



www.dicas.sas.uminho.pt

**BREAK
THE
LIMITS-**

BRAGA
GUIMARÃES



**Bruno Barracosa,
Presidente da FADU em entrevista**

P08 - P09

Alunos pagam 1,95€ por refeição simples nas cantinas da Universidade do Minho

P02

SPORT ZONE



EDITORIAL

Esta edição do UMDicas fica marcada pela grande entrevista ao presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU). O UMDicas foi conversar com Bruno Barracosa, o qual nos adiantou alguns pormenores sobre a fase final dos CNU's, sobre o futuro da FADU, entre outras coisas. O evento terá lugar na Universidade do Minho (Braga e Guimarães) a qual vai voltar a ser mais uma vez a capital do desporto universitário durante a semana de 14 a 22 de abril.

Esta edição fica ainda marcada pelas Dádivas de Sangue que decorreram nos passados dia 20 e 27 nos campi de Gualtar e Azurém respetivamente, uma campanha que foi mais uma vez um sucesso com um total de ... dadores inscritos e 111 dádivas para análise de medula. Esta campanha teve ainda uma novidade, sendo a primeira ação do Projeto "Competição pela vida", um projeto que está a ser implementado a nível nacional tratando-se de um programa nacional de recolha de sangue no qual será premiado o TOP 3 de Associações Académicas que recolherem maior quantidade de sangue.

Os SASUM implementaram no mês de março um novo serviço de refeições simples nas cantinas da UMinho, o qual tem um custo de 1,95 euros para os alunos da Instituição. Esta nova opção foi pensada para dar mais opções aos estudantes na hora de escolher a refeição, sendo que o serviço de refeição completa mantém-se a 2,45 euros.

Ainda no que se refere ao desporto, Fernando Parente, Diretor do Departamento Desportivo e Cultural dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DDC-SASUM) foi eleito para o comité executivo da EUSA com os votos de 30 países europeus. A eleição aconteceu no passado dia 17 de março durante a Assembleia Geral decorrida em Maribor - Eslovénia.

Nesta edição damos ainda destaque ao Projeto UMinho in transition, onde a agricultura é feita na base de hobby, e no qual qualquer pessoa com ligação à UMinho pode participar.

No que respeita à cultura, fazemos um balanço do que foram as "Serenatas ao Berço". Destacamos ainda nesta edição a apresentação oficial da Tuna de Medicina da Universidade do Minho (TMUM) à Mui Nobre Academia Minhota e à cidade de Braga, a qual decorreu no passado dia 14 de Março. Sendo que não podemos deixar passar em branco as participações da Tuna Universitária do Minho no "I Noites de Ronda" - Festival de Tunas organizado pela Tuna de Medicina do Porto, e a participação da Gatuna no II Panaceia - Festival de Tunas Femininas, organizado pela Tuna Feminina de Medicina da Universidade de Coimbra, no qual a Gatuna saiu vitoriosa.



ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Campanha de "Recolha e Oferta de Roupas Usadas" mostra solidariedade da Academia Minhota

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), em cooperação com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e a Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AEUM), levaram a cabo mais uma Campanha de "Recolha e Oferta de Roupas Usadas" na Universidade do Minho, que decorreu nos passados meses de janeiro e fevereiro.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Esta campanha já vem sendo realizada desde 2008, e mais uma vez este ano, o balanço foi muito positivo, tendo a Academia respondido de forma solidária com a oferta de 2.132 peças de roupa, calçado e outros acessórios em ótimo estado. Ao longo destes 4 anos, as campanhas têm rondado as 2000 peças, números que segundo o Administrador dos SASUM, Carlos Silva "terão tendência a estabilizar".

Tendo estas campanhas o objetivo de angariar roupas para os mais necessitados, segundo Carlos Silva "o objetivo destas campanhas é também formar uma atitude solidária, nomeadamente e particularmente junto dos estudantes para que se forma uma consciencialização social com futuro assegurado" refere.

A comunidade Académica tem vindo a demonstrar ao longo dos anos que é bastante solidária, e este ano não foi exceção, ainda mais mediante a conjuntura atual "é provável que as pessoas sintam mais necessidade de ter uma atitude mais solidária" diz o Administrador.

Os SASUM organizam várias campanhas de caráter social durante o ano, entre elas, as dádivas de sangue, campanha de recolha de brinquedos, campanha de recolha de roupa, sendo a responsabilidade social uma das vertentes para a qual os SASUM olham com especial atenção "a nossa tarefa é despertar consciências para a responsabilidade social, principalmente junto dos estudantes que depois transportam estas boas práticas para a sociedade quando acabam os seus cursos" afirma Carlos Silva. O responsável destaca ainda o papel dos docentes e não docentes que "têm uma participação



Alunos vão pagar 1,95 euros por refeição simples nas cantinas dos SASUM

Uma refeição simples numa cantina dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) vai ter um custo de 1,95 euros para os alunos da Instituição. A iniciativa constitui mais uma solução de refeição simplificada, a um custo muito baixo.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Esta iniciativa fazia parte do plano de atividades dos SASUM e tinha sido apresentada ao Conselho Geral da Universidade do Minho pelo Administrador dos SASUM, Carlos Silva, que referiu que "é importante que os alunos usem as Cantinas onde se oferece serviços de qualidade a preços muito baixos". Este novo serviço foi pensado para "dar mais opções aos estudantes" na hora de escolher a refeição, explica Carlos Silva.

O Departamento Alimentar (DA) dos SASUM implementou este serviço de refeição simples nas cantinas a 19 de março, pretendendo com isso aumentar as possibilidades de escolha dos utilizadores das cantinas da UMinho numa altura em que é cada vez mais difícil a vida dos alunos em termos financeiros.

Tendo como objetivo, segundo a Diretora, Eng.ª Celeste Pereira "completar o nosso segmento de opções de refeição de cantina (já existente com o regime de senhas de "extras") e ir de encontro aos clientes que normalmente, por hábitos alimentares que possuem, não pretendam fazer uma refeição completa" conseguindo os clientes e, desta forma, juntar o "útil ao agradável".

Dany Oliveira, aluno do 2º ano de Ciências da Comunicação, tem uma opinião bastante favorável face a esta nova medida dos SASUM "Em primeiro lugar por trazer uma alternativa, o que por si só é positivo, alargando

dessa forma o nosso leque de opções. Por outro lado traz aos consumidores a possibilidade de um menu mais económico, para quem não está disposto a despendar mais dinheiro. Por fim, penso ser uma boa forma de otimizar o prato, isto porque reduz o desperdício, pois muitos alunos eram obrigados a comprar o serviço inteiro quando apenas queriam parte" refere.

Este novo serviço será composto exclusivamente pelo prato de refeição principal, não incluindo pão, sopa, sobremesa ou sumo, "uma boa opção, principalmente, para aqueles clientes que habitualmente já fazem uma refeição simples deste tipo", refere Celeste Pereira.

A diretora do departamento alimentar afirma ainda estar convencida que os alunos vão aderir a este tipo de

refeição.

Para Carlos Silva, a qualidade das refeições está garantida, os alunos é que decidem os complementos alimentares que querem "podem comprar a sobremesa, o pão ou a sopa separadamente se quiserem" afirma.

Os interessados poderão adquirir as senhas que estão disponíveis para venda, nos locais habituais. No Bar 5 (ECS) e Snack-bar dos Congregados, o regime de venda de senhas para esta refeição será nos moldes existentes nas respetivas unidades (pré-compra).

"O Departamento Alimentar ao seu dispor. A refeição à sua medida!"



UMinho venceu a primeira etapa da “Competição pela Vida”

O Campus de Gualtar da Universidade do Minho foi palco no passado dia 20 de março da apresentação do Projeto “Competição pela vida” e dos Campeonatos Nacionais Universitários 2012 (CNU’s), para o efeito foi acionada uma conferência de imprensa a qual decorreu no Pavilhão Desportivo e onde foram comunicados os pormenores do Projeto de solidariedade e antecipou-se o que vão ser os CNU’s 2012.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O dia ficou também marcado pelas Dádivas de Sangue e Recolha de sangue para análise de Medula que se saldou mais uma vez pelo sucesso, com a adesão de algumas centenas de pessoas entre estudantes, funcionários e externos que contribuíram com um total de 102 recolhas para análise de medula e 438 dadores inscritos nas dádivas de sangue. No dia 27 foi a vez do Campus de Azurém receber a campanha de solidariedade, a segunda ação do Projeto “Competição pela Vida” que foi de encontro às expectativas e se saldou por mais uma excelente “prestação” da comunidade académica com 168 dadores inscritos e 77 recolhas para análise de medula.

No total das duas ações (Gualtar e Azurém) a UMinho contribuiu com 606 dadores inscritos e 179 pessoas incorporaram a base de dados para possíveis dadores de medula.

Na conferência de dia 20 estiveram presentes, Hélder Castro, Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Hélder Trindade, presidente do Instituto Português do Sangue (IPS) e Bruno Barracosa, presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

Antes de proceder à assinatura do protocolo entre as três entidades no âmbito do projeto “Competição pela Vida”, Hélder Castro realçou o orgulho e o reconhecimento para com a Universidade minhota após a atribuição das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários pela FADU. Por outro lado, foi ainda evidenciado o recorde de medalhas da UMinho, assim como o 2º lugar alcançado no Ranking da EUSA, havendo ainda espaço para se referir o facto de que a UMinho organizará em agosto próximos os Campeonatos Mundiais Universitários de Futsal e Xadrez nas cidades de Braga e Guimarães, respetivamente.

Já Bruno Barracosa declarou que o principal critério que levou à decisão de atribuir a organiza-

ção à AAUM surgiu de “forma natural”, apesar da forte concorrência da Associação Académica dos Açores. Justificando a opção, Barracosa disse que foi uma forma de premiar o mérito, o empenho e a excelência do trabalho da AAUM, que tem contribuído de forma decisiva para que Portugal tenha ocupado, nos últimos dois anos, uma boa posição num ranking europeu. Reiterando ainda que a AAUM se tem afirmado pelos resultados desportivos, pela organização de eventos e pelo espírito desportivo e académico. Além disso, para o dirigente “o facto de Braga ser Capital da Juventude foi um ponto forte da candidatura minhota, pois permite que os desportistas participem no designio nacional de afirmação da juventude.

O Presidente do IPS destacou o papel fundamental das Associações Estudantis na sensibilização para o Projeto “Competição pela vida”, tratando-se de um programa nacional de recolha de sangue no qual será premiado o TOP 3 de Associações Académicas que recolherem maior quantidade de sangue. Esta iniciativa surge no âmbito de um apelo do presidente do IPS que no passado mês de fevereiro, quando foi tornada pública a quebra das reservas de sangue, que já coloraram em risco cirurgias planeadas por alguns hospitais.

O protocolo assinado, derivou ainda da moção proposta pela AAUM no Encontro Nacional de Direções Associativas (ENDA) realizado em Évora de 16 a 18 de março, alusiva à “Competição pela Vida”, a qual ficou aprovada em plenário final, tendo sido aprovada por 49 associações. Assim 13 AAEEs farão parte da Comissão que colaborará neste projeto com o IPS, uma ação a nível nacional.

Dádivas de Sangue

No que diz respeito às Dádivas de Sangue, o sucesso desta colheita foi previsto por Tomás Ritto, vice-presidente do Departamento Social da AAUM “pretendemos acima de tudo dar continuidade às edições anteriores, concretizando-se em números históricos, e quem sabe, em novos recordes”. Durante todo o dia foram muitos os que quiseram deixar a sua contribuição, uns repetentes outros pela primeira vez, como foi o caso de Ivo Neto, Investigador do Centro de Estudos em Ciências da Comunicação na UMinho “É a primeira vez que venho dar sangue na Universidade, e considero este gesto algo muito importante, dado que são 15 minutos que podem salvar uma pessoa que necessita urgentemente”. Já Cláudio Pires, aluno de Engenharia Informática, contou-nos que não foi a primeira vez que se descolou a esta iniciativa “não custa, e é importante dar o meu contributo”

diz.

Também o Centro de Histocompatibilidade da Região Norte aliou-se a esta ação e foram muitos os que se quiseram inscrever como dadores de medula, sendo muito importante para este organismo que as pessoas não tenham medo pois poderão um dia vir a ajudar uma ou mais pessoas, tal como referiu uma das responsáveis do Centro de Histocompatibilidade da Região Norte “o que interessa no Banco de Registo de Dadores é que haja constantemente uma renovação, enquanto na doação de sangue a mesma pessoa irá doar inúmeras vezes ao longo da vida, uma doação de medula óssea é efetuada apenas uma vez, pelo que não nos interessa atingir sempre o mesmo público, mas antes uma faixa diferente e renovada”.

A UMinho tem vindo a ser de ano para ano uma forte “nascente” para a base de dados dos dadores de medula óssea e mais uma vez este ano não defraudou as expectativas como assevera Manuel Dias, técnico do Centro de Histocompatibilidade da Região Norte “temos conseguido desde sempre obter neste tipo de iniciativas um bom reforço para o registo de medula óssea”. O técnico explica ainda em que consiste o processo “é muito simples, as pessoas só têm que preencher um questionário e fornecer os seus contactos. Por fim, procedemos à recolha de uma amostra de sangue na qual procederemos a um conjunto de análises, entre quais a deteção da Hepatite B e do vírus do HIV, ficando assim formalizada a inscrição”.

Após esta primeira contribuição da UMinho para a “Competição pela Vida”, a Academia será ainda chamada ao projeto mais uma vez este ano. Em outubro, as instituições organizadoras lançarão mais uma vez o repto à comunidade académica de Gualtar e Azurém o qual esperam que seja, tal como já é hábito bem acolhido, para que, não sendo o objetivo primordial destas ações, mas um objetivo a atingir, a UMinho figure no TOP 3 de Associações Académicas que recolherem maior quantidade de sangue no âmbito deste Projeto.

Mais de 2500 participantes farão parte dos CNU’s 2012

As Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU’s) 2012, evento que se realizará na Universidade do Minho de 14 a 22 de abril, terá mais de 2500 participantes e onde as melhores equipas do desporto nacional universitário vão disputar os tão ambicionados títulos nacionais em sete modalidades.



No total os CNU’s integrarão 150 equipas em representação de 40 clubes de todo o país, serão utilizados 11 recintos desportivos em Braga e Guimarães. Para além das modalidades englobadas nestas fases finais (Andebol masculino e feminino; Basquetebol masculino e feminino; Futebol masculino; Futsal masculino e feminino; Voleibol masculino e feminino), e aproveitando esta semana de concentração do desporto universitário na UMinho, decorrerão também o CNU direto de Hóquei em Patins masculino e o TNU de Hóquei em Patins feminino; o CNU direto de Rugby 7 masculino e feminino; o CNU direto de Atletismo de Pista ao Ar Livre, TNU de Corfebol, CNU direto de Escalada, CNU direto de Taekwondo, que são atividades fora das fases finais. Destas competições sairá o campeão nacional universitário em cada uma das modalidades.

Sobre o evento foram ainda dadas a conhecer algumas informações, tais como os locais e os dias em que estas provas decorrerão, alimentação, alojamento, apoio médico, acreditação e alguns pormenores sobre os canais de comunicação do evento.

Com o objetivo de conciliar a prática desportiva com o espírito solidário pelo qual a UMinho se tem caracterizado nos últimos tempos, os CNU’s terão ainda uma acção conjunta com o IPS, que durante a semana de 14 a 22 de abril disponibilizará duas unidades móveis de recolha de sangue nos Campi da UMinho (Gualtar e Azurém), para promoção e divulgação do Projeto “Competição pela Vida”, e para que todos os estudantes e atletas das várias universidades portuguesas possam contribuir para aumentar as reservas de sangue a nível nacional.





PÁGINA 4 // 30.MAR.12

desporto

CNU Karaté

Karaté da AAUMinho é Vice-Campeã Nacional Universitária!

Os Karatecas da AAUMinho estiveram mais uma vez em destaque no Campeonato Nacional Universitário ao conquistarem seis medalhas, inclusive a medalha de prata por equipas! No squash os minhotos conseguiram o bronze na vertente feminina somando mais sete medalhas ao medalheiro da AAUMinho.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A cidade dos moliceiros e dos ovos-moles (Aveiro) teve nos passados dias 10 e 11 de março três duras provas, onde os atletas de Karaté, Squash e Judo da AAUMinho passaram com nota positiva-

No primeiro dia de competição, a equipa de Karaté minhota entrava em prova com o estatuto de favorita na luta pelas medalhas, fruto das excelentes prestações em 2010 (bronze) e 2011 (ouro).

O lote de atletas escalonado pelo técnico Luís Bessa davam garantias de grandes combates e medalhas. Cláudia Pereira (Direito / -50kg), campeã nacional universitária em 2011 e nomeada para atleta do ano da UMinho era, na ausência devido a lesão de Paulo Gonçalves (medalha de bronze no europeu universitário), a figura de proa da equipa.

Na vertente de Kumité (combates), os já “veteranos” nestas andanças, Filipe Silva (Ciências da Computação / -84kg) e João Meireles (Engenharia Informática / -75kg), repetiram as mesmas classificações de 2011, tendo conquistado respectivamente prata

e bronze.

Sara Rodrigues (Biologia Aplicada / -61kg), que perdeu o seu primeiro combate do dia frente à atleta que viria a subir ao primeiro lugar do pódio, venceu os seguintes combates na repescagem, repetindo a medalha de bronze do ano anterior.

A última medalha na variante de combates foi conquistada por Cláudia Pereira que não conseguiu revalidar o seu título, perdendo na final frente à sua rival da AAUTAD, Ana Abreu.

Ana Silva (Ciências da Computação / -50kg), Joel Antunes (Engenharia Mecânica) e Daniel Santos (-60kg) foram eliminados nas rondas iniciais e na repescagem, não conseguindo desta forma as tão ambicionadas medalhas.

Na vertente de Katas (formas) Olívia Carvalho (Medicina) fechou a contabilidade individual para a AAUMinho e arrecadou uma medalha de bronze. O outro atleta presente nesta variante, João Meireles, calhou numa poule muito forte, onde estava inclusive André Vieira (bronze no Europeu Universitário de 2011) e viu-se arredado da luta pelas medalhas.

Com as cinco medalhas conquistadas pelo karatecas minhotos, a AAUMinho voltou a reforçar a sua imagem de força no panorama das artes marciais e subiu mais uma vez ao segundo lugar do pódio na classificação colectiva.

“Foram seis medalhas, cinco individuais e uma coletiva, resultado de um excelente espírito e de dedicação por parte dos nossos atletas, que para além da sua qualidade individual, dignificam-nos com a sua postura e constante boa disposição. Não podemos esquecer a oficial Sara Cunha que é fundamental no apoio logístico durante toda a competição, e que se tem mostrado sempre disponível para ajudar o Karaté da UM”, remata Luis Bessa, técnico



da UMinho.

Squash e Judo

No mesmo dia, mas numa modalidade onde se procurar “bater” o adversário com uma raquete dentro de quatro paredes, Carla Guimarães (Tecnologias de Sistemas e Informação), que para além de atleta desta modalidade é monitora de badminton na UMinho, conquistou uma medalha de bronze para os minhotos.

Na partida decisiva, frente à sua colega de equipa, Cátia Silva (doutoramento), Carla foi mais forte e juntou mais uma medalha ao seu já vasto palmarés universitário. Na vertente masculina, nenhum dos atletas da AAUMinho conseguiu chegar à luta pelas medalhas.

Quem também não conseguiu chegar às medalhas foram os judocas minhotos. Numa prova que ficou marcada pela “confusão” provocada pela falta dos certificados de elegibilidade dos atletas da Académica de Coimbra, o que os impediu de competir.

Nos -90kg, Ricardo Pereira (Eng. Biológica) esteve a um passo do bronze, tendo vencido inclusive o seu primeiro combate. Infelizmente no seu segundo confronto da tarde, uma lesão no ombro obrigou-o a desistir, caindo assim por terra a esperança de repetir o 3º lugar de 2011.

Fases Finais CNUs Antevisão

A Universidade do Minho vai voltar ser mais uma vez a capital do desporto universitário. Durante a semana de 14 a 22 de abril, as melhores equipas do desporto nacional universitário vão disputar os tão ambicionados títulos nacionais em sete modalidades. Vamos passar a conhecer quem são, na teoria, os grandes favoritos ao lugar mais alto do pódio.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Andebol F/M

No andebol, os favoritos, ano após ano, são crónicos. A AAUMinho, actual campeã europeia no masculino prepara-se para fazer o Tetra e só uma hecatombe poderá impedir esse objectivo. No feminino, IPLeiria e UPorto prometem uma luta até ao último segundo, até ao último golo, tal e qual como em 2011.



Basquetebol F/M

Na luta pelas alturas, AAUAveiro e Académica são as grandes favoritas, quer no masculino, quer no feminino, se bem que nesta última vertente o IPPorto é a equipa a abater. No masculino, AAUMinho e AAUBI surgem como perigosas “outsiders” com uma palavra a dizer.

Futsal F/M

O futsal é a modalidade, sobretudo no feminino, onde há maior equilíbrio. Nas senhoras, equipas como a Académica, AAUBI, IPLeiria, AAUMinho e AEFADUEP tem tudo o que é necessário para vencer: qualidade, técnica, rigor e ambição. No masculino, prevê-se mais uma luta entre AAUMinho e Académica, com a AAUTAD e a AAUBI à espreita.

Futebol M

A AAUMinho em tempos ditou cartas no futebol e todos os anos apresenta-se com a esperança de voltar ao lugar que sente ser “seu”. IPViseu, o IPPorto, Académica e ISMAI são os grandes favoritos ao título.

Hóquei Patins M

A modalidade que conta com mais atletas de 1ª e 2ª divisão promete mais uma vez muito espectáculo e jogos de grande qualidade. Académica e IPPorto são os favoritos, com a UPorto e a AAUMinho a poderem provocar surpresa.

Rugby 7's (F/M)

Aqui não existem favoritos, existe apenas a Académica, que reina a seu belo prazer há já alguns anos... em ambas as variantes.

Voleibol

No voleibol, longe vão os tempos das super equipas da FADEUP e ISMAI no masculino. Neste momento a Académica é a campeã e assume-se como favorita. No feminino, e após a surpresa de 2011, a AAUMinho vai tentar conquistar o título que perdeu para a AEFMUP.



CNU Pista Coberta

Atletismo: AAUMinho acelera e salta para o Ouro

Sónia Marques foi a grande estrela da AAUMinho no último Campeonato Nacional Universitário de Pista Coberta que decorreu no passado dia 25 de Fevereiro. Sónia teve uma tarde para mais tarde recordar ao conquistar duas medalhas de ouro, uma nos 60 metros e outra no salto em comprimento.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt
Fotografia: **Joana Meira**/FADU

A cidade de Pombal foi mais uma vez o palco para o Campeonato Nacional Universitário de Pista Coberta, prova que reuniu mais de 200 atletas oriundos de 11 Academias.

A AAUMinho como é habitual fez-se representar por um lote de atletas, que segundo o técnico minhoto Ivo Carvalhosa, “deram o seu melhor e conquistaram um resultado muito positivo”. Apesar dos tempos áureos do atletismo minhoto estarem longe, e do domínio da UPorto nesta modalidade ser cada vez maior, os atletas minhotos vão lutando contra a maré e conseguem resultados de bom nível, como foi o caso de Sónia Marques (Mestrado em Ensino de

Educação Física).

Sónia foi a mais rápida nos 60 metros, com uma marca de 7.86s, e que saltou mais longe, 5.59m, arrebatando assim duas medalhas de ouro.

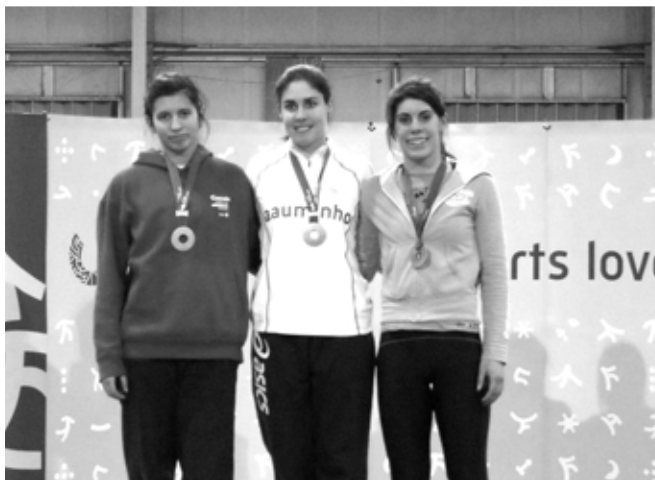
Mas não foi só feminino que a AAUMinho subiu ao pódio. Marco Oliveira (Direito) teve uma boa prestação nos 800 metros e conquistou a medalha de bronze com o tempo de 2'02,73s.

Quem ficou muito perto das medalhas foi a futura arquiteta Nilza Sousa que nos 3000 metros classificou-se em 4º lugar ao terminar a prova com o tempo de 11'55,34s.

Na classificação coletiva a UPorto ficou em 1º lugar, logo seguida pelo IPLeiria e Académica de Coimbra. A AAUMinho ficou em

7º lugar da geral.

A próxima prova de atletismo do calendário da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) é já no próximo dia 10 março e terá como palco a Capital Europeia da Juventude: Braga.



European Universities Sports Association

Fernando Parente eleito membro do Comité Executivo da EUSA

Fernando Parente foi eleito para o comité executivo da Federação Europeia do Desporto Universitário (EUSA) com os votos de 30 países europeus. A eleição aconteceu no passado dia 17 de março durante a Assembleia Geral decorrida em Maribor - Eslovénia, à qual compareceram 40 países membros, entre os quais Portugal representado pela FADU.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Fernando Parente é atualmente o responsável pelo Departamento Desportivo e Cultural dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DDC-SASUM), tendo sido eleito para um mandato de 4 anos (2012-2016) como Secretário da Comissão Internacional de Controlo da EUSA.

Esta Comissão é responsável nos eventos da FISU (Campeonatos do Mundo Universitários e Universiadas) por todo o processo de acreditação (controle da elegibilidade académica, nacionalidade, idade, pagamentos, etc.).

O dirigente é ainda membro da Comissão Internacional de Controlo da FISU (Federação Internacional do Desporto Universitário). Licenciado em Educação Física e Desporto, é Mestre em Gestão Desportiva, tendo enquanto estudante assumido diferentes cargos de dirigente associativo nomeadamente na AE-FCDEF (atual FADEUP), FAP e FADU, onde fez parte da direção.

Para além de Fernando Parente, foi também eleito outro português para a Comissão Médica Internacional da FISU - Carlos Magalhães, da qual já fazia parte desde 2003. Médico de profissão, diretor da Unidade de Cirurgia Geral no Ambulatório do Hospital Geral de Santo António no Porto, tem ainda uma especialização em medicina geral e medicina desportiva. Enquanto estudante também passou pelas diversas estruturas associativas da academia portuense onde estudou, bem como pela própria FADU, integrando a mesa da assembleia geral.

Desta Assembleia Geral, foi ainda eleito o polaco Adam Roczek para presidente da EUSA, derrotando nas urnas o anterior presidente Alberto Gualtieri.



UMinho participou no “2012 minutos a nadar”

A Universidade do Minho (UMinho) esteve representada por oito alunos/atletas de natação, no evento “2012 minutos a nadar” a atividade esteve inserida na Capital Europeia da Cultura e juntou cerca de 1900 participantes que superaram o objetivo de nadar durante 2012 minutos.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O evento teve lugar no Complexo de Piscinas de Guimarães, tendo-se iniciado dia 10 março pelas 9h30 e encerrado dia 11 pelas 19h02. Durante mais de 33 horas, cerca de 1900 pessoas nadaram ininterruptamente no âmbito da iniciativa “2012 minutos a nadar” enquadrada na programação de “Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura”.



Foram cumpridos no total dos dois dias 120 quilómetros, os atletas da UMinho fizeram à sua parte 3900 metros, os quais foram realizados entre as 6h00 e as 6h50, pois tal como referiu o responsável da UMinho pela atividade, Francisco Pereira “entre as 00h00 e as 7h00 era um dos períodos mais críticos e como os nossos alunos/atletas são jovens e tem espírito, aderiram com o maior prazer”.

Segundo Francisco Pereira a atividade foi muito organizada “existia junto da pista, atrás do bloco de partida uma porta com o logo da CEC para os atletas passarem e preparem a saída do bloco, ao lado havia uma mesa da organização responsável pelo bom desenrolar da atividade. Cada atleta tinha de nadar no mínimo 50 metros e no máximo 200, assim elaborei um plano de treino com a ordem e os metros que cada um nadava, pois quando um atleta terminava junto da parede da piscina o outro tinha de partir do bloco, ou seja, era obrigatório estar sempre alguém naquela pista a nadar” reiterando ainda que “os metros e as horas eram registados e apresentados num quadro eletrónico colocado na parede da piscina, ou seja, quando um atleta tocava na parede da piscina contava no quadro” referiu.

Entre os atletas minhotos estiveram: Anna Sophia Piacenza Moraes – Doutoramento; Maria do Céu Teixeira de Macedo – Biologia/Geologia; Vanessa Pereira de Oliveira – Eng. Materiais; Maria Mimosa Teixeira de Macedo – Matemática Aplicada; Tiago Alexandre da Silva Monteiro – Investigação; Rafael Lages Ribas – Eng. Civil; Carlos Miguel Oliveira Carvalho – Tecnologias e Sistemas de Informação; Eduardo Manuel Machado – Eng. Comunicações. O evento contou com a presença de António Magalhães e João Serra, presidentes da Câmara Municipal de Guimarães e da Fundação Cidade de Guimarães, para além do Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Guimarães, Amadeu Portilha (primeiro nadador da prova). Paulo Cruz, administrador da Fundação Cidade de Guimarães, e o atleta Paulo Sousa (que numa das pistas do nadou durante 12 horas).

CNU Ténis de Mesa, Badminton e Ténis

Raquetes da AAUMinho conquistam oito medalhas

A AAUMinho foi à capital e mostrou que nas raquetes, quem manda são os minhotos! Nos CNUs de Ténis de Mesa, Badminton e Ténis, o domínio foi total tendo conquistado oito medalhas: uma de ouro, cinco de prata e duas de bronze!

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Fotografia: **Joana Meira**/FADU

A cidade de Lisboa foi mais uma vez palco, nos passados dias 28 e 29 de fevereiro, para as três grandes provas coletivas dos desportos de raquete da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

O Estádio Universitário foi durante estes dois dias o local por onde passaram alguns dos melhores atletas nacionais nas modalidades de Badminton, Ténis-de-Mesa e Ténis, sendo que nesta última, estiveram em prova alguns atletas com ranking ATP!

A AAUMinho foi uma das inúmeras academias que se fez representar nesta “troika” de provas, levando consigo na bagagem a esperança e a vontade de lutar pelas medalhas até à última gota de suor. A esperança não foi defraudada e a determinação foi imensa, como se veio a verificar.

No badminton, onde durante anos os minhotos reinaram sem contestação até à chegada em força da Académica de Coimbra, o equilíbrio entre estas duas forças foi dominante. Das nove medalhas

em disputa, quatro foram para a AAUMinho e três para a Académica.

Nuno Sá (Mestrado em Finanças) e Jorge Carvalho (Eng. Eletrónica) estiveram em particular destaque ao conquistarem o ouro nos pares masculinos, batendo a dupla de Coimbra que tinha o atleta nº1 do ranking nacional.

Rui Almeida (Eng. Mecânica) e Ana Ferreira (Eng. Biológica) subiram ao 2º lugar do pódio nos pares mistos, assim como a dupla Inês Bastos (Eng. Gestão Industrial) e Ana Ferreira nos pares femininos. Finalmente, o par Nuno Sá e Inês Bastos arrecadaram o bronze nos pares mistos.

Para a técnica da UMinho responsável pela modalidade, Carla Guimarães, “melhor era impossível, ainda porque nos apresentámos sem três dos nossos melhores atletas.”

Já no Ténis-de-Mesa, e quando ainda falta o Campeonato Nacional Universitário (CNU) Individual (este foi o de pares), os atletas minhotos já conseguiram igualar o número de medalhas conquistadas em 2010/2011: quatro.

No CNU de Equipas, o primeiro deste ano letivo 2011/2012, a AAUMinho já havia conquistado uma medalha (prata), à qual veio juntar mais três (duas de prata e uma de bronze) neste de Pares.

As duplas responsáveis por mais este sucesso foram as seguintes: Joni Sousa (Psicologia) e Cristina Leal (Línguas e Literaturas Europeias) nos pares mistos, Tiago Abreu (Gestão) e Joni Sousa nos pares masculinos, e Cristina Leal e Ana Teixeira (Eng. Mecânica) nos pares femininos.

Para Tiago Abreu, que para além de atleta acumula as funções de técnico, esta participação foi “bastante positiva” e apenas lamentou que nos pares mistos não tenha conseguido chegar ao



bronze com a sua colega Ana Teixeira.

A encerrar esta vitoriosa jornada de dois dias, coube ao Ténis a última subida ao pódio. A dupla feminina Maria Matos (Medicina) e Francisca Silva (Gestão) tiveram uma excelente performance, tendo apenas sido travada pela dupla da Universidade Nova, Margarida Fernandes e Olga Serbyn.

O nível competitivo este CNU Ténis esteve nivelado por cima, como o confirmou o técnico minhoto, Amadeu Pereira: “A competição foi intensa e o nível desta estava bastante elevado, com atletas em prova que já tiveram classificação ATP. A nossa prestação foi boa, mas o sistema competitivo adotado não é melhor para a variante de pares, não permitindo qualquer margem para erros.”

Amadeu revelou ainda que “a escolha de Lisboa para a realização deste CNU foi o motivo pelo qual o nível esteve tão alto”. Das nove medalhas em disputa, apenas uma não ficou na capital: foi a de pares femininos que veio para o Minho!



Entrevista a Jean-Michel Fernandes, atleta de taekwondo da UMinho.

“A pressão e a ansiedade são partes integrantes do jogo”

Jean-Michel Fernandes, aluno da Licenciatura em Bioquímica, é mais um dos produtos de sucesso da escola de taekwondo do SCBraga. Invicto em solo lusitano desde 2006 e com 11 títulos nacionais conquistados, esta máquina demolidora também faz estragos fora de portas, tendo conquistado em 2010, no México, o título de Vice-Campeão Mundial de Júniores (-78kg). Mais recentemente, em 2011, e logo no seu ano de caloiro, Michel conquistou o título de Vice-Campeão Europeu Universitário. Vamos então agora conhecer um pouco melhor este jovem atleta que está inserido no programa tutorial de apoio a alta competição da UMinho (TUTORUM).

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Com que idade iniciaste a prática competitiva do Taekwondo e onde?

Iniciei a prática do Taekwondo com 7 anos num ginásio chamado Koryo.

Achas que o taekwondo ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sim, sem dúvida que a prática do Taekwondo me ajudou no meu desenvolvimento, pois são nos incutidos valores desde pequenos, como o respeito, espírito de equipa, amizade, responsabilidade, que são fundamentais para o desenvolvimento enquanto indivíduo.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?

Foi graças a minha família que me tornei no atleta que sou. Entrei para o Taekwondo muito por causa do meu pai, que queria que eu realizasse um desporto diferente, que conhecia de vista. Foram eles (os meus pais) que me transportaram todos os dias à noite para os treinos, durante muitos anos, assim como o suportaram os custos inerentes.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto

tempo?

Actualmente treino 6 vezes por semana, aproximadamente 2 horas por dia. No entanto dependendo da época e prova em questão, o tipo de preparação varia, podendo chegar a treinar duas vezes por dia,

Algumas pessoas associam as artes marciais a comportamentos violentos. O que tens a dizer a essas pessoas?

Digo, que esse pensamento está a meu ver errado. Pela experiência que tenho, denoto que os praticantes tendem a evitar comportamentos violentos, pois estão cientes das consequências.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes dos combates é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que entras no tatami?

A pressão e a ansiedade são partes integrantes do jogo, e muitas vezes são decisivas para o desfecho do combate. Sendo parte integrante do jogo é algo que é treinado e desenvolvido com ajuda do psicólogo de equipa.

Qual foi para ti o combate mais difícil que tiveste até hoje?

O combate mais difícil para mim foi no Open da Inglaterra em 2011 contra o Inglês Aaron Cook, que é o Campeão Europeu em título e é actualmente o nº3 do ranking mundial na categoria de -80kg.

És atualmente Campeão Nacional Sénior e Vice-Campeão Europeu Universitário. Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a competição universitária?

Para mim a única diferença entre estas competições é somente o nome, tudo o resto é exactamente igual: eu versus um adversário.

Neste último Europeu Universitário, que foi organizado pela UMinho, conseguiste a medalha de prata. Foi difícil? Qual é a sensação de logo no primeiro ano de universidade conquistar algo tão importante?

Este europeu estava bem presente nos meus objectivos, apesar de ser estreante. Preparei-me bem para esta prova e realizei três combates com bons atletas. Não foi fácil alcançar a prata, mas estava confiante e motivado para tal. A sensação no fim foi acima de tudo de enorme satisfação e de “missão cumprida”.

Em 2010 participaste no Mundial de Júniores e conquistaste o título de Vice-Campeão Mundial. Ainda te recordas de como foi esse dia e o que significou para ti?

Sim, recordo-me bastante bem desse dia, pois foi o dia mais importante para mim nestes anos todos de prática de Taekwondo. Ser Vice-Campeão Mundial é algo inexplicável, algo impossível de expressar por palavras. A isto acresce-se que esta foi a primeira e única conquistada

no escalão em 35 anos de Taekwondo em Portugal, o que fez com que este título tivesse ainda muito mais significado para mim pois faço parte da história do Taekwondo Português.

Qual é o teu segredo para tantos sucessos desportivos?

O segredo é sempre o mesmo, treinar, treinar e treinar mais. O sucesso aparecerá se isto for cumprido e desfrutado.

Os Jogos Olímpicos de 2016 são um sonho ou algo mais?

Os Jogos Olímpicos são “O Sonho”. É o meu gran-



de objectivo desportivo, é aquilo que me motiva para treinar. Obvio que há muito trabalho até lá chegar, mas com tempo e muito treino acontecerá.

O facto de competires e pelo teu atual clube condicionou a tua escolha de Universidades quando concorrereste? Porque?

Não, de forma alguma. Sempre me senti bem em Braga, e sempre manifestei vontade de cá continuar a estudar, daí a escolha.

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues gerir esta nem sempre fácil “relação”?

Não é fácil, porque há sempre muita coisa a acontecer. Mas com alguns sacrifícios de saídas, jantares, etc e planificações de estudo, consegue-se conciliar os dois.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?

É sem dúvida uma iniciativa muito interessante e que demonstra que a Uminho se preocupa com todos os seus estudantes. Graças a este programa a conciliação do estudo com o desporto acaba por ser mais fácil, porque podemos contar com as ajudas dos professores e temos maior flexibilidade em termos de prazos.

Já recebeste apoio através do TUTORUM? Se sim, em que áreas?

Não, ainda não.

Os teus objetivos pessoais passam por uma carreira profissional no taekwondo ou os estudos vêm em primeiro lugar?

Sem dúvida que o Taekwondo é a minha paixão, e que gostava de fazer dele uma carreira profissional, contudo ainda não é possível em Portugal, devido à falta de conhecimento e de apoios institucionais. Por estas razões os estudos são extremamente importantes para a construção de um futuro sólido.

Descreve-me um dia na vida do Michel.

Um dia na vida do Michel difere pouco do de uma pessoa normal. Passa por acordar, ir para a universidade, estudar, namorar, treinar, e voltar para o lar para recuperar energias, porque no dia seguinte há mais.



Casos de Sucesso de ex-atletas da UMinho

Alberto Abreu

“Escolher a UMinho foi muito fácil, pois já conhecia a Universidade...”

Alberto Abreu, figura histórica do andebol da UMinho, é actualmente Coordenador da Qualidade, Ambiente e Segurança de uma empresa que faz a recepção, armazenagem e a distribuição de combustíveis líquidos nos Açores. Alberto, tal e qual como no desporto, sempre se mostrou à altura dos desafios e quando teve a oportunidade de partir para os Açores, não olhou para trás. Hoje nestes tempos de crise, é um exemplo de sucesso profissional e pessoal, um exemplo que vamos passar agora a conhecer um pouco melhor.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que é que te levou a UMinho e ao curso de Engenharia Mecânica?

Engenharia Mecânica era o curso com o qual eu me identificava, a minha 1ª escolha, o gosto pessoal pelo mexer, fazer e inventar. Desde pequeno que fazia os meus próprios brinquedos, como carros e motas de madeira, violas, arcos e flechas. Actualmente, até as armas de pesca submarina, que pratico, são de madeira feitas por mim. A Engenharia está presente em cada uma delas. Escolher a UMinho foi muito fácil, pois já conhecia a Universidade, tinha ótimas impressões acerca das garantias que daria, além de que era próxima da minha casa e do Desportivo Francisco de Holanda, clube no qual jogava na altura.

De que forma é que a tua escolha moldou o teu futuro profissional?

Posso dizer que hoje não seria o que sou, não estaria onde estou e não faria o que faço, se não tivesse entrado em Engenharia Mecânica na UMinho. Sinto que foi este curso e a UMinho que me deram as bases necessárias para poder traçar e moldar o meu caminho.

Como é que foram esses anos na academia minhota?

(Lágrimas...risos) Indescrevíveis. Daria um livro. Livro do qual muitas vezes em pensamento folheio algumas páginas...

Como é que se deu a tua entrada para o desporto na UMinho?

Pela praxe (risos). Estava a ser praxado e disse assim: “Sr. Eng.º preciso de me ir embora para ir ao treino de andebol”... “O Caloiro é jogador de andebol?... Então tem de jogar pela UMinho”. Uns dias mais tarde vim a encontrar um “Sr. Eng.º” que tinha jogado comigo nos escalões mais jovens do Desportivo Francisco de Holanda, o Eduardo, que me “arrastou” para o Andebol da UMinho.

**Que actividades desportivas praticaste na UMinho?**

Andebol e usufruto dos ginásios.

Que recordações guardas do desporto universitário, das actividades desenvolvidas na Universidade e pela Universidade?

As recordações são tantas que seriam precisas as próximas 345 edições do jornal para as poder contar (risos). São tatuagens primorosas pelo corpo todo, das quais gostamos e não nos queremos separar nunca...

Nos anos em que estive na UMinho foi feito um trabalho excelente de desenvolvimento do desporto universitário e que continuou até aos dias de hoje. Feito por pessoas fantásticas, que ainda hoje estão em função, se fosse falar delas eram mais umas quantas edições do jornal (risos). Quando comecei no andebol da UMinho a oferta de modalidades desportivas era bastante reduzida e basta olhar para os dias de hoje para ver que muito mudou, não só na quantidade, mas acima de tudo na qualidade.

Qual é a sensação de teres pertencido à equipa da AAUMinho com mais títulos nacionais e que marcou uma geração?

Os títulos apareceram por acréscimo (risos). A vontade de estarmos juntos, de partilhar os momentos, a amizade e o respeito que tínhamos uns pelos outros, a nossa forma de estar peculiar era diferente de todos os outros, é difícil para qualquer equipa profissional, seja qual for a modalidade, em que parte do mundo for, conseguir ter uma coesão tão grande. Tudo isto era natural, ninguém fazia fretes, ninguém ganhava nada com isso (por vezes até haviam lesões que davam chatices), apenas queriam aqueles momentos únicos. A união da nossa equipa vulgarizava aquilo que o José Mourinho faz actualmente (risos). As convocatórias não eram fáceis... Muitas vezes por telefone, “chateando” as pessoas que conhecia para ir jogar. Agradeço aqui o respeito e amizade que sempre tiveram e ainda têm por mim. Foi este respeito que tornou o andebol da UMinho naquilo que é actualmente. As pessoas que estão hoje à frente do andebol sabem muito bem o valor das minhas palavras porque estiveram lá e sentiram. O facto de termos grandes jogadores também ajudou, mas as outras equipas também tinham e não faziam o que nós fazíamos. “Ó Bertiinho, eu não quero saber se vou jogar... eu só quero é ir...” Depois de duas finais perdidas, uma delas em Braga, tive a responsabilidade de passar a treinador / jogador e nos 5 anos à frente do andebol da UMinho fomos Pentacampeões Nacionais Universitários e Tricampeões do Torneio Internacional “Paraiba Handebol Cup” solidificando o andebol de uma forma Mítica, “Ou Vai ou Racha” (risos) “. O andebol feminino também foi uma vez Campeão.

Achas que foi importante (o desporto) no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Foi importantíssimo. A disciplina, o respeito, o companheirismo, o empenho,... São tudo valores que se fomentam no desporto e que utilizo no meu dia-a-dia.

O teu trajecto académico terminou pela UMinho ou avançaste para outros patamares?

Para já, ficou-se pela UMinho.

A entrada no mundo profissional, como é que aconteceu?

Sendo a minha esposa (na altura namorada) dos Açores, numa das minhas vindas a São Miguel, perto de terminar o meu curso, sondei um potencial tipo de negócio que me fez conhecer algumas pessoas que me pediram para eu depois entregar o meu curriculum vitae. Mal eu sabia que passados poucos meses estava, em apenas uma semana, a deixar a vida que levava no Continente (incluindo o cargo de treinador de andebol da UMinho) e a vir para São Miguel trabalhar.

Foi difícil essa passagem do mundo académico para a realidade do mundo do trabalho?

A integração no mundo do trabalho foi facilitada pela capacidade que tinha no relacionamento com os colegas fazendo com que, com alguma espontaneidade, fosse muito bem aceite pelas pessoas com quem interagia. Estando este aspecto ultrapassado o resto é empenho, disciplina e respeito (usei as mesmas palavras que tinha escrito atrás para mostrar a importância do desporto) precisamente.

Em que área estás a trabalhar e quais são as tuas funções?

Estou ligado a uma Empresa que faz a recepção, armazenagem e a distribuição de combustíveis líquidos nos Açores, incluindo os da aviação. Sou Coordenador da Qualidade, Ambiente e Segurança, Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho Nível V e Responsável Operacional.

Na tua área profissional, como é que está actualmente o mercado de trabalho?

A área profissional do comércio por grosso de combustíveis líquidos, principalmente aqui nos Açores, é bastante limitada.

O que é que te levou a viver nos Açores?

O facto de a minha Esposa ser de cá aliado à proposta de trabalho recebida foi o ponto de partida. A juntar a estes dois factores, a paixão pelo mar, pela praia, pela água quente, pela pesca submarina e pela paisagem que me proporcionam uma elevada qualidade de vida. Quando viajo, por vezes uso a expressão “Eu quero é voltar prá Ilha” (risos).

Qual é a tua visão do estado actual do nosso país?

A situação actual no nosso país, conjuntamente com o resto da Europa, é bastante crítica. No nosso país o modelo político está desacreditado, a mudança tinha de ser drástica e isso dificilmente vai acontecer. Considero inadmissível que seja necessário que meia dúzia de elementos da Troika venham avaliar o estado do País e chegar a conclusões que centenas de Governantes não conseguem, e pior, não têm vergonha. Era como chegar alguém à minha Empresa e em 2 dias apresentar mais trabalho do que eu em 7 anos; ridículo não?

A realidade social e profissional nas ilhas é muito diferente da do continente?

Os Açorianos são um povo bastante acolhedor, só não gostam é do continental que chega cá com a “mania que é esperto”, a falar alto e com comentários “foleiros”, sem saber que por vezes quem está ao lado conhece o Continente melhor do que eles e sabe que onde eles vivem é quase atrás de uma



rocha (risos). Não vou enumerar as vezes que isso já me aconteceu (risos).

São muito religiosos e festivos, com tradições muito próprias e uma pronúncia única da qual se orgulham. As dificuldades sociais e profissionais são idênticas às do continente, com os mesmos escalões sociais a sofrer com a crise e o desemprego a afectar em proporções idênticas.

Nas engenharias tem-se a ideia que é mais fácil encontrar trabalho no estrangeiro. Nunca te sentiste seduzido a emigrar e conhecer uma nova realidade profissional/social?

Não considero uma mais-valia para o país que os recém-licenciados procurem emprego no estrangeiro. Aliás, devemos criar riqueza com aquilo que é nosso e não abrir as portas de tal forma que nos venham comer o pão que temos na mesa.

Acreditas que o Empreendedorismo é uma solução para alguns dos actuais problemas dos jovens licenciados?

Se derem oportunidades a quem têm ideias e vontade, acredito seguramente que muitos dos jovens licenciados poderão abrir a uma boa janela de trabalho. Mas o futuro nunca lhes cai nas mãos facilmente, e um espírito empreendedor é essencial também, para encontrar e/ou gerar estas mesmas oportunidades.

Como é o dia-a-dia de Alberto Abreu?

Sou isento de horário e normalmente chego ao trabalho entre as 8 e as 9 horas, deixando 1º o meu “Alberto Abreu” de 3 anos na creche, sendo que, algumas vezes posso antes de ir trabalhar já ter feito o meu treino de ginásio, neste caso com início às 6 da manhã e com duração de 1,5 horas (tenho a facilidade de ter ginásio em casa). A minha hora de saída, em dias normais, é entre as 17 e 18 horas. Depois de ir receber aquele sorriso, abraço e beijo do “Alberto Abreu” júnior regresso a casa, regresso este, que entre Junho e Setembro, pode ser interrompido pela ida à praia ou à pesca submarina até ao cair da noite. Practico actividade física 3 vezes por semana no ginásio (em casa) e uma vez um desporto colectivo com amigos.

Que conselho deixas aos milhares de estudantes da UMinho que procuram um futuro mais risonho através de um curso superior?

Acima de tudo nunca desistir e chegar ao fim do curso. Será uma mais valia sempre. Não se prendam apenas às aulas e ao estudo, o convívio que a Universidade proporciona e as actividades que desenvolve (desporto ou outras) potencia a capacidade de lidar com os outros, que é muito importante no dia-a-dia que vão encontrar pela frente.



PÁGINA 08 // 30.MAR.12

academia

Bruno Barracosa, Presidente da FADU

“Queremos colocar o Desporto Universitário na ordem do dia.”

Bruno Barracosa, aluno de Engenharia e Gestão Industrial no Instituto Superior Técnico de Lisboa, é o rosto visível de um desporto universitário em Portugal que procura “quebrar” os seus limites e atingir novos patamares de excelência. Após alguns anos mais complicados, a FADU (Federação Académica do Desporto Universitário) começa agora a estabilizar e alicerçar-se de modo a que o desporto no ensino superior esteja orientado não apenas para a competição, mas também para a recreação. Ao longo desta entrevista vamos ficar a conhecer o que levou este jovem universitário a abraçar este projeto, os objetivos que tem para a FADU, o atual estado desta e a sua imagem dentro e fora de portas, bem como o estado de preparação para as Fases Finais dos CNUs e Mundiais Universitários que a UMinho vai organizar em 2012.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que te levou a assumir a presidência da FADU?

A FADU foi em 2010 uma consequência lógica. Depois de um percurso marcadamente associativo estudantil, e de uma passagem pelo Desporto no Ensino Superior de Lisboa, encarei esta oportunidade de presidir a uma estrutura desportiva nacional, não só como uma ferramenta de aprendizagem e aquisição de novas valências, mas principalmente como uma oportunidade de contribuir para a evolução e desenvolvimento do Desporto no Ensino Superior Português.

Como é que encontraste a FADU quando assumiste a presidência?

A FADU encontrava-se num estado complexo em termos de organização. Se é verdade que existiu ao longo dos anos um trabalho notável em termos de recuperação e estabilização financeira, também é verdade que encontrei uma estrutura deficitária em termos de organização formal interna. As ferramentas e os recursos humanos existentes eram, e ainda são em alguns casos, insuficientes.

Qual foi a tua grande meta no primeiro mandato?

O grande mote do primeiro mandato, que foi um mandato de transição em termos estatutários, assentava principalmente na revisão conceptual do “target” em termos desportivos da FADU. Durante anos estivemos virados exclusivamente para a vertente de competição formal e agora focámo-nos na reflexão e desenvolvimento de conceitos e objetivos que nos permitissem abraçar as vertentes do desporto de recreação/informal, a atividade física e o desporto para todos. Acaba por ser uma alteração de paradigma estruturante pois eleva bem alto os nossos objetivos de colocar os estudantes a praticar qualquer forma de atividade física, mais do que desporto de competição em si. Na sua essência, acaba por ser um paradigma bastante complementar ao trabalho que a FADU desenvolve de há longos anos para cá.

Neste segundo mandato, quais são os principais objetivos e projetos que tens para a FADU?

Os projetos que a equipa que lidero se propôs a realizar são demasiados para referir numa entrevista como esta, pelo que deixo apenas algumas breves referências. Tendo o desporto e atividade física como pano de fundo, queremos ter mais jovens estudantes a praticar alguma forma de atividade física, seja ela desportiva, em ginásios ou por iniciativa própria. Queremos apostar na formação dos dirigentes para que estes consigam dar aos estudantes as atividades que os cativem mais e queremos criar as ferramentas para que mais e mais estudantes conheçam o nosso trabalho. Em suma, queremos colocar o Desporto Universitário na ordem do dia.

Pensas continuar ou o ciclo Bruno Barracosa na FADU termina no fim deste mandato?

Fui há pouco tempo reeleito para um 2º mandato como Presidente da FADU. Será o meu último mandato como Presidente. Como qualquer pessoa que mais cedo ou mais tarde estará de saída, claramente ambiciono deixar um legado que continue.

Quais foram as grandes mudanças/alterações implementadas na FADU durante a tua direção?

Um ano é algo que passa muito rápido, e muitas das alterações que se implementam demoram algum tempo a produzir resultados. No campo operacional obviamente um destaque para a nova imagem, que será uma ferramenta decisiva na nossa estratégia de comunicação futura. No campo desportivo, implementámos o novo modelo de fases finais, bem como trabalhámos na antecipação em geral dos prazos de atribuição de eventos e provas. Apostámos na realização de seminários e no desenvolvimento de parcerias e novas áreas de atuação para a FADU. Na calha temos muitas novidades para serem implementadas ao longo deste mandato.

No teu entender o desporto universitário já tem a visibilidade e o reconhecimento pretendido?

Depende da perspetiva em que analisarmos a questão.

A FADU tem uma grande visibilidade e reconhecimento institucional junto das federações parceiras e outros organismos, do governo e das instâncias internacionais nas quais participa. No entanto socialmente não se pode dizer o mesmo. Existe uma baixa cobertura mediática o que dificulta a nossa visibilidade junto do nosso público-alvo, junto da população em geral e principalmente junto de eventuais parceiros e patrocinadores.

O que pretende a FADU com a entrada em organismos, como por exemplo o CNJ?

Tendo como “core business” a organização, promoção e desenvolvimento do desporto no ensino superior, a FADU pode e deve atuar nos fóruns que lhe estejam disponíveis para a promoção dos seus objetivos e agenda. O Conselho Nacional de



Juventude é uma Organização não-governamental, representativa da Juventude Portuguesa, onde a FADU pode ter um papel fundamental na definição e promoção do Desporto e da Atividade Física como vetores fundamentais no desenvolvimento e formação integral dos Jovens Portugueses. Sendo a única estrutura estudantil de âmbito desportivo no seio do CNJ terá a FADU certamente uma excelente oportunidade para condicionar e promover uma agenda interessante nesta área. Ainda, existem também outros fóruns onde a FADU ambiciona participar no futuro como por exemplo o Conselho Consultivo de Juventude ou até o Conselho Nacional do Desporto, ambos órgãos consultivos governamentais. Acreditamos que quantos mais forem os Fóruns em que tivermos oportunidade de discutir a temática relacionada com o Desporto e o Desporto no Ensino Superior, mais visibilidade institucional e sensibilidade para o tema será conseguida.

Neste momento a Federação comunica muito mais e de uma forma mais eficiente. O que te levou a apostar tanto na comunicação?

Uma das prioridades que elencámos imediatamente quando iniciámos funções foi a de aumentar a proximidade com os estudantes, com as suas estruturas representativas e com os media. Nesse sentido a aposta na comunicação é fundamental. Embora reconheça que hoje trabalhamos melhor esta área, também acredito que ainda há muito para fazer, especialmente na área das novas tecnologias.

As Universiadas são sempre um dos momentos em que mais se fala da FADU nos media, mas também é um dos momentos, sobretudo na preparação, que costuma ser mais complicado para vocês. Quais são as maiores dificuldades em termos organizativos e financeiros?

Em qualquer projeto de preparação de umas Universiadas mais cedo ou mais tarde somos confrontados com o facto de que é mais um projeto financeiro do que desportivo. Apesar do nível qualitativo que hoje em dia se atinge, e da estreita colaboração com o Comité Olímpico de Portugal e com as Federações das várias modalidades, a verdade é que nem sempre conseguimos levar todos os atletas que teriam mérito e nível para participar. No fundo é um sentimento de oportunidade perdida que fica quando sentimos que mais estudantes mereciam participar do que aqueles que temos capacidade de levar connosco. Afinal de contas, é uma oportunidade única na vida de qualquer atleta-estudante participar no 2º maior evento multidesportivo do mundo.

A Federação ainda está muito dependente da tutela para atingir os seus objetivos de afirmação internacional?

Está, e continuará de certa forma a estar no futuro. Não nos podemos esquecer de que a representação internacional e constituição de seleções nacionais é um poder público que nos é delegado em virtude da utilidade pública desportiva. Não deixa portanto

“Será o meu último mandato como Presidente. Como qualquer pessoa que mais cedo ou mais tarde estará de saída, claramente ambiciono deixar um legado que continue.”



de ser uma responsabilidade parcial do Estado pois estamos a falar da representação externa do nosso País. Devemos obviamente tentar sempre angariar o máximo de apoios que nos permitam, para além do mínimo garantido pelo Estado, fazer uma participação que nos orgulhe a todos.

A AAUMinho este ano vai organizar dois mundiais universitários e as Fases Finais dos CNUs. Como se encontram os preparativos para estas provas?

A AAUMinho é uma instituição com uma comprovada experiência na organização de eventos desportivos universitários. O Campeonato Europeu de Taekwondo realizado em Dezembro de 2011 em menos de 3 meses só veio reforçar ainda mais essa capacidade. Os dois mundiais estão na reta final da sua organização e os CNUs já estão praticamente finalizados. Daqui a 2 semanas vamos receber em Braga e Guimarães os mais de 2500 participantes nas Fases Finais deste ano e vai ser sem dúvida um evento inesquecível para todos aqueles que tiveram a oportunidade de se qualificar.

O futsal continua a ser a modalidade colectiva na qual a FADU marca presença em todos os mundiais. Qual é o motivo desta forte aposta?

O futsal é uma modalidade com uma forte implementação em Portugal, e especialmente junto dos estudantes. Nesse sentido é clara a opção pela aposta no desenvolvimento da modalidade quer a nível nacional, quer a nível internacional.

Em 2014, a UMinho volta a ser palco para mais um mundial universitário, o de andebol. Achas que isto é a prova de que a FISU está atenta e reconhece a qualidade das organizações com a chancela FADU/UMinho?

As instituições internacionais reconhecem de uma forma geral a capacidade de Portugal e da FADU de organizar eventos internacionais de excelência. Isso é algo que é claro nos diversos fóruns internacionais em que participamos. É claro também o reconhecimento internacional da AAUMinho/UMinho tendo em conta o seu já longo palmarés de eventos organizados. Estes fatores contribuíram claramente para a atribuição do Campeonato Mundial Universitário de Andebol em 2014.

No último ranking desportivo da EUSA, Portugal colocou duas academias (Académica e UMinho) em 1º e 2º lugar. Achas que isto pode ser motivador para que cada vez mais as academias nacionais participem nas provas da FADU?

“Acreditamos que quantos mais forem os Fóruns em que tivermos oportunidade de discutir a temática relacionada com o Desporto e o Desporto no Ensino Superior, mais visibilidade institucional e sensibilidade para o tema será conseguida.”

Acredito que mais do que motivador para a participação das instituições no quadro nacional, é uma ferramenta de reconhecimento do investimento e aposta das instituições no Desporto no Ensino Superior. Quem vê Portugal em 2 anos consecutivos colocar-se nos lugares cimeiros poderá pensar que é fácil, mas engana-se! Este resultado é fruto de um empenho e de muito trabalho nesta área, daí ser importante este reconhecimento.

Com a eleição do Prof. Fernando Parente para membro do Comité Executivo da EUSA, o que pensas que vai mudar no panorama do desporto universitário português?

Acima de tudo será mais um fórum de discussão onde Portugal vai assumir um papel de intervenção e influência. O Prof. Fernando Parente, pela sua experiência e empenho, irá certamente contribuir de forma decisiva no desenvolvimento do desporto universitário no panorama Europeu. Esse mesmo trabalho, para além de dignificar a nossa imagem e a de Portugal, trar-nos-á certamente ferramentas e competências adicionais para o nosso trabalho no campo nacional.

Como decorreu o evento “Consumos Académicos”? É para repetir?

Foi um evento bastante interessante que reuniu em torno de um objetivo muito nobre um grande número de estruturas estudantis. Acima de tudo foi uma forma de tornar pública uma preocupação social que afeta os jovens estudantes portugueses e um assumir de responsabilidades no âmbito de uma promoção e sensibilização dos excessos que

são por vezes cometidos. O papel da FADU nesta iniciativa acaba por ser o de promotor de estilos de vida saudáveis que acabam por, de certa forma, compensar e combater estes hábitos. As entidades envolvidas assinaram um protocolo de colaboração que prevê uma série de atividades isoladas e conjuntas com o mesmo objetivo: a sensibilização da população estudantil. Este evento foi um início de algo mais, e não um fim. Daqui a 1 ano será altura de avaliarmos o impacto das nossas atividades e decidir em que moldes continuar.

A vertente social é cada vez mais uma preocupação da FADU. Há mais algum projeto na calha que nos possas revelar?

Posso partilhar que a vertente social é uma área que nos preocupa. Embora a nossa atuação na promoção do desporto já tenha em si, no nosso entender, um papel social, acreditamos que se queremos atuar como uma ferramenta complementar na educação dos jovens estudantes portugueses há temas dos quais não podemos fugir: a alimentação e os estilos de vida saudáveis, o consumo de álcool excessivo, as drogas e o doping, a ética e o fair-play, entre outros. Vamos ao longo dos próximos meses trabalhar em iniciativas nestas áreas.

Que mensagem gostarias de deixar aos universitários?

Acima de tudo uma mensagem de apelo à participação no desporto nas suas instituições. Mais do que uma forma de promoção de saúde e bem-estar, o desporto é uma ferramenta de aprendizagem para a vida. Aproveitem!

Licenciatura em Línguas e Literaturas Europeias

Cristina Flores- Diretora de curso

O UMdicas esteve à conversa com a diretora de curso, Cristina Flores para quem ser diretora deste curso é uma função muito exigente, à qual dedica muito do seu tempo, sendo que o ter sido aluna nesta Universidade ajudou bastante e o facto de ter conhecido a licenciatura por dentro tem sido muito útil no cumprimento da sua função.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Sou formada em Ensino de Português e Alemão pela Universidade do Minho e doutorada em Ciências da Linguagem, na área de Linguística Alemã.

Como caracteriza a sua função de diretora de curso?

Este curso é no fundo uma compilação de vários cursos, pois está dividido em três variantes e subdividido em 8 planos de curso. Antes de Bolonha tínhamos diferentes cursos em ensino de línguas, o curso pós-Bolonha agrega também esses cursos, por isso gerir este curso é complexo em tudo, fazer horários, organizar opções, organizar as inscrições dos alunos nas variantes... ser diretora deste curso é bastante exigente, dedico muito tempo a esta função. É já o meu segundo mandato e este cargo tem absorvido muito do meu tempo. Ser diretora de curso não foi uma opção minha, acho que nunca é, acabei o doutoramento e disseram-me que precisavam de mim, pois achavam que era muito organizada, uma característica essencial para dirigir, principalmente, este curso.

O que a motivou a aceitar “comandar” este curso?

Este é o tipo de coisas às quais não se pode dizer que não, um dia tinha de ter um cargo e por isso achei que deveria começar já por este. Exercer um cargo faz parte das funções do professor universitário.

As experiências anteriores têm-na ajudado no cumprimento da sua função de diretora de curso?

Sim, penso que o facto de ter sido aluna nesta Universidade ajudou bastante. Era aluna de uma licenciatura pré-Bolonha, mas muitas disciplinas e professores mantêm-se, o facto de ter conhecido a licenciatura por dentro tem sido útil.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?



A maior dificuldade prende-se mesmo com o trabalho burocrático. Sei que foi boa a intenção da Reitoria em introduzir ferramentas como o DUC, a plataforma elearning, os relatórios de autoavaliação, etc. só que a responsabilidade de gerir tudo ficou a cargo do diretor de curso, o que é um trabalho muito complexo, principalmente num curso como este que tem à volta de 60 disciplinas.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer ao curso da Licenciatura em Línguas e Literaturas Europeias?

Primeiro penso que não se deve concorrer a um curso pensando apenas nas suas saídas, porque a situação do mercado de trabalho é muito instável e está a mudar constantemente. Penso que cada um deve seguir a área de que gosta. No meu caso gostava de línguas e de linguística, por isso acho que voltava a tomar esta decisão. Este curso tem muitas mais-valias. Em primeiro lugar tem as diferentes variantes e os diferentes planos de estudo, o que oferece ao aluno um leque variado de escolhas linguísticas. No caso do inglês, o aluno deve ter um bom nível para escolher a variante major inglês. Já quanto à segunda língua (a língua minor), pode ou não ter conhecimentos prévios. Quando reestruturei o curso, este ficou com dois perfis na língua minor. O aluno que entra no curso e não tem conhecimentos de alemão, francês ou espanhol pode começar do zero. Os alunos que têm conhecimentos entram num perfil mais elevado, o que é uma vantagem. Depois, para um aluno que quer ser professor de línguas, este é o único curso que lhe dá os ECTS necessários para entrar num mestrado em ensino. Além disso, o curso tem algumas disciplinas de tecnologias, o que é uma mais-valia. Os alunos têm, logo no primeiro ano, tecnologias de comunicação nas humanidades. Os que gostam dessa área têm a possibilidade de escolher opções de tecnologias no 3º ano. Têm ainda várias opções como marketing, animação cultural, opções pedagógico-didáticas. Através das opções, o aluno também já é orientado para decidir qual o mestrado que pretende seguir posteriormente. E os alunos sabem que atualmente é muito importante saberem línguas, pois muitos acabam o curso e vão para o estrangeiro trabalhar ou estudar.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Os mais fortes são a possibilidade de combinar as línguas, de iniciarem a aprendizagem de uma

língua ou então irem para um perfil mais elevado, o facto de terem unidades curriculares de tecnologias e as diferentes opções. O mais complicado neste curso é gerir os oito planos, fazer horários, por exemplo. Neste curso não conseguimos evitar furos, pois há disciplinas comuns a todos os planos e a outros cursos e, como agora temos cursos em pós-laboral e não dispomos de mais pessoal docente (pelo contrário até), temos que puxar os horários diurnos para mais tarde para conseguir ocupar aquela faixa que é comum entre as 18h e as 20h, e é claro, por vezes, os alunos queixam-se dos horários.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos de Licenciatura em Línguas e Literaturas Europeias de outras universidades?

Existem os cursos em Línguas, Literaturas e Culturas em Lisboa, Porto, Aveiro e Coimbra e noutras universidades, por isso, temos alguns termos de comparação. Relativamente às outras universidades, a nossa nota mínima de entrada e os índices de procura do curso são muito bons. Os nossos indicadores de emprego também são muito positivos comparando com os de outras universidades, por isso estamos bem.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Licenciatura em Línguas e Literaturas Europeias quanto ao mercado de trabalho?

O que eu lhes digo é que não podem pensar que acabam o curso e têm emprego garantido. Estes alunos têm que fazer Erasmus, têm que estar abertos a ofertas de emprego e de estágio (também) no estrangeiro. Esta licenciatura é de apenas três anos, oferece uma formação de base em línguas mas os alunos devem estar a abertos a prosseguir a sua formação, em Portugal ou no estrangeiro. Muitos dos nossos alunos vão fazer mestrado para fora, aproveitam os intercâmbios e projetos interuniversitários, tanto durante a licenciatura como a nível da pós-graduação. Eles estudam línguas estrangeiras, por isso, passar algum tempo no país onde podem falar a língua que estudaram com falantes nativos é uma mais-valia importante.

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

A ideia era boa, mas o problema é a interpretação que se faz de Bolonha, e cada país fez a sua interpretação. Não sei se os alunos ganharam muito com Bolonha em Portugal, porque nós temos um sistema muito rígido. As nossas licenciaturas têm um determinado número de disciplinas que estão publicadas em Diário da República, se quisermos mudar uma disciplina temos que fazer uma reforma e os novos planos têm que ser novamente publicados. É tudo muito pouco flexível. Um sistema como o que existe por exemplo na Alemanha vai mais ao encontro do espírito de Bolonha. Aí a licenciatura tem disciplinas obrigatórias e depois tem opções que os professores podem criar e oferecer pontualmente, como seminários, variando a oferta letiva. Penso que dessa forma os alunos ganham mais. Mas acho que Bolonha veio melhorar este curso. No caso das línguas saiu a parte da formação de professores. Quem quiser ser professor tem que tirar o mestrado em ensino. A introdução de



opções profissionalizantes foi positiva. Estas dão aos alunos um cheirinho do caminho que podem prosseguir posteriormente. Um aluno que entre atualmente numa licenciatura de 3 anos tem que perceber que terá uma formação base e que terá que seguir depois o seu percurso, por exemplo, num mestrado.

Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

A prioridade é dar tempo para estabilizar o curso, depois de um período de reestruturações sucessivas. Desde que estou na direção de cursos já fizemos 3 alterações ao(s) plano(s) de estudos do curso. Fomos vendo onde é que havia problemas e tentámos colmatá-los. Esta 3ª reforma já não foi iniciativa minha, mas impulsionada pela Reitoria. No próximo ano, o curso já vai abrir com a opção UMinho, uma opção aberta a todos os cursos da UM. Será uma mais-valia os alunos poderem escolher uma opção que não é da área do ILCH. Teremos ainda outras opções comuns a todos os cursos do ILCH. Espero que esse bolo comum facilite a organização da oferta das unidades curriculares opcionais.

Em relação ao curso, temos alguns projetos, como o projeto de tutoria em pares – TUTOPAR-LLE. Alunos de anos mais avançados ajudam os colegas que têm mais dificuldades nas línguas ou nas metodologias de estudo, durante duas horas por semana. A iniciativa já funciona pelo 3º ano consecutivo e tem sido positiva. Agora temos que dar tempo para que estas reformas também dêem frutos.

Quais são para si os principais desafios?

Neste momento o principal desafio é o financeiro. Temos que ultrapassar esta crise. No ILCH estamos com problemas na manutenção do corpo docente, sobretudo dos leitores, os docentes que efetivamente dão as aulas de línguas. O problema é que temos os cursos, temos os horários pós-laborais e cada vez menos pessoas para dar as aulas. Daí a necessidade de juntar cursos em muitas UCs. O maior desafio do curso é superar estas dificuldades financeiras e superar a crise nas Humanidades, que está a afetar toda a Europa. As Humanidades não geram o dinheiro que outras áreas como as engenharias, economia, tecnologias, etc. conseguem gerar, e nunca o vão fazer.

37º Aniversário da Escola de Ciências da UM

“Esperamos que seja reconhecido o valor da investigação”

A celebração do 37º Aniversário da Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM) decorreu no passado dia 24 de fevereiro, no Campus de Gualtar. O “Dia da Escola” iniciou-se pelas 11:00 com a sessão de abertura e consequente entrega de Cartas de Curso, na qual marcaram presença ilustres figuras como Filipe Vaz, presidente do Conselho Pedagógico da Escola de Ciências, e o vice-reitor da UM, Rui Vieira de Castro.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

A componente recreativa não foi esquecida com a actuação da Tuna de Ciências da UM - Azeituna, decorrendo posteriormente a cerimónia comemorativa oficial por volta das 14:30, contando com a presença do prestigiado reitor da UM, António Cunha.



Inaugurada em 1995, a ECUM situa-se nos campi de Gualtar e Azurém, desenvolvendo atividades de ensino, investigação e interação com a sociedade. Constituída por cinco departamentos e sete centros de investigação em áreas ligadas à Biologia, Geologia, Física, Matemática e Química. Já a investigação de impacto internacional traduz-se na elevada classificação dos seus centros, para além de um corpo docente com 98% de professores doutorados.

“Esperamos que com a anunciada revisão do sistema de financiamento por parte do Ministério da Educação e da Ciência seja reconhecido o valor da investigação como área da sustentabilidade da formação graduada, e como não podia deixar de ser, da formação pós-graduada. Deste modo, tem-se verificado consequentemente uma reestruturação da oferta formativa da Escola de Ciências nesse âmbito nos últimos anos”, afirma Estelita Vaz, Presidente da Escola de Ciências.

Já o reitor da UMinho, António Cunha, defende que “a escola se encontra certamente integrada num tecido universitário português, e até mesmo europeu, pelo que não podia deixar de destacar o papel da Escola a nível internacional, para além da sua disponibilidade. Assim sendo, a Escola de Ciências tem conseguido fazer um percurso notável quer na área da investigação como na área do Ensino, concretizando-se num esforço reconhecido pela UMinho na sua reformulação curricular.”

Escola de Economia e Gestão da UM celebrou 30 anos de vida

“Celebramos a pessoa na figura dos nossos alunos”

A Escola de Economia e Gestão (EEG) celebrou 30 anos de vida no passado dia 10 de março, uma cerimónia que contou com a presença de alguns ilustres, entre os quais o reitor da Universidade do Minho, António M. Cunha, o Presidente da Escola de Economia e Gestão, Professor Manuel José Rocha Armada, para além de representantes da Academia Minhota, como o presidente do Instituto de Ciências Sociais (ICS), ou o presidente da Escola de Direito.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

A sessão solene iniciou-se pelas 10:15 com o discurso do Professor Rocha Armada, destacando a celebração de um modo bastante singelo “O que nos encontramos aqui a comemorar acima de tudo são as pessoas na figura dos nossos colegas e respectivo percurso de excelência, concretizando-se numa maior afirmação nacional e internacional da Escola. Para além disso, celebramos a pessoa na figura dos nossos alunos”, sumaria o representante máximo da EEG.

Já o Professor Cadima Ribeiro, Presidente do Conselho de Escola da EEG, procedeu a uma retrospectiva histórica da Escola, realçando os acontecimentos mais marcantes na estrutura da mesma, como a criação do Departamento de Relações Internacionais ou a fundação do primeiro curso de Mestra-

do: “Quando iniciei funções em 1983, encontrei uma unidade funcional na qual se encontrava um grupo de 6 pessoas contratadas, sendo a EEG um projeto partilhado por todos nós”, recorda o docente da UMinho.

“É com prazer que me associo ao 30º Aniversário da Escola de Economia e Gestão, percorrendo o percurso desta instituição com a maturidade que lhe advém. Deste modo, uma vez que nos encontramos num contexto particularmente complexo, há que garantir mecanismos de diferenciação”, defende o reitor da UMinho, António M. Cunha, destacando ainda a criação de uma Escola de Negócios ao longo da sua exposição.

Posteriormente, efetuou-se a entrega de Cartas de Curso e Prémios Escolares, finalizando-se a sessão com um recital do Decateto de Metais da UMinho, sob a direção de Vasco Faria.



Projeto NanoValor apresentado na UMinho

A Universidade do Minho recebeu no passado dia 6 de março, o 1º Fórum NanoValor - Valorização de resultados de I&DT em Nanotecnologia na Euro-região Norte de Portugal/Galiza. O evento serviu para apresentar o projeto, o qual juntou personalidades da área, universidades, empresas, e centros de investigação que discutiram o futuro do setor da nanotecnologia.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O Projeto Nanovalor junta oito parceiros (Universidade do Minho, Porto e Santiago de Compostela, TecMinho, INESC-Porto, INL, AIMEN e Fundación Empresa-Universidad Gallega), sendo este projeto financiado pela União Europeia, pretende-se sobretudo o aumento da competitividade na Euro-região Norte de Portugal-Galiza de forma a garantir o crescimento económico sustentável da região.

A sessão de abertura decorreu pelas 10h00 no campus de Gualtar contando com a presença do vice-reitor, Rui Vieira de Castro, e do pró-reitor Vasco Teixeira - coordenador do projeto NanoValor, que apresentou o projeto, referindo os seus objetivos, missão, motivações, equipa, beneficiários e âmbito. Um Projeto que visa essencialmente reforçar os laços institucionais entre os atores-chave na área da Nanotecnologia das regiões do Norte de Portugal e da Galiza, através da criação e formalização de um Pólo de Competitividade (PCT). Segundo Vasco Teixeira pretende-se so-

bretudo “criar condições para que os investigadores possam desenvolver trabalho na área e abrir portas para os projetos resultantes no mercado”. Segundo este “existe no Norte de Portugal e Galiza uma forte base de conhecimento científico na área da nanotecnologia”, sendo que “ainda não há grandes resultados de valorização económica desse conhecimento”.

Após a apresentação, seguiu-se o painel “Construção de parcerias estratégicas entre instituições de I&D e empresas” que reuniu Joaquim Carneiro (moderador -UMinho), Ricardo Ferreira (INL - Instituto Ibérico de Nanotecnologia), Raúl Fanguero (UMinho), João Ventura (Universidade do Porto), José Caldeira (INESC-Porto), María de la Fuente (USC - Universidade de Santiago de Compostela) e Jorge Arias (AIMEN - Asociación de Investigación Metalúrgica del Noroeste).

Introduzindo o painel, Joaquim Carneiro começou por referir que “a sociedade bracarense ainda não percecionou o impacto do Laboratório Internacional Ibérico (INL)” reiterando ainda que “a cidade é conhecida mundialmente com a instalação do INL na cidade”.

O evento visou partilhar experiências entre investigadores de grupos e centros tecnológicos, representantes de empresas e instituições de I&D do Norte de Portugal e da Galiza. Pretendeu ainda perceber como o NanoValor pode dar resposta a necessidades concretas, identificadas pelos diversos “stakeholders”, relacionadas com o desenvol-

vimento, valorizações e comercialização de ideias e projetos de nanotecnologia.

Ricardo Ferreira (INL), referiu que atualmente já estão seis dos 40 grupos de investigação previstos para se instalarem no Laboratório, para o investigador “o estatuto de laboratório internacional traz benefícios mas também muitas responsabilidades” referiu.

Entre os casos de sucesso de empresas da área da nanotecnologia foram apresentados vários exemplos, tanto portugueses como do lado da Galiza, tais como a “Inovnano”, da Companhia

União Fabril (CUF), sendo a primeira empresa que visa produzir nanopartículas cerâmicas para a indústria em geral.

Para além da spin off “Ecoticket”, que produz nanopartículas para a indústria têxtil e que resultou de investigação da UMinho, bem como a “Nano-Gap”, que resultou da investigação na Universidade de Compostela e da TMG Automotive, que produz nanomateriais para a indústria automóvel.

Durante a tarde teve ainda lugar o painel “Experiência das empresas em projetos e desenvolvimento de produtos na Nanotecnologia”.



Docentes minhotos homenageados por associações brasileiras

Pedro Arezes e Sérgio Miguel, professores da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM), receberam o prémio de mérito da Sociedade Brasileira de Engenharia de Segurança (SOBES) e a medalha de honra da Associação Brasileira de Engenheiros Cívicos (ABENC). A cerimónia de homenagem decorreu na cidade de Guimarães, aquando do Colóquio Internacional de Segurança e Higiene Ocupacionais 2012 (SHO2012).

RITA VILAÇA
dicas@sas.uminho.pt

Pedro Arezes, um dos vencedores dos prémios, confessa que receber estas homenagens “não é algo individual, mas que reconhece o trabalho de duas associações”: Grupo de Investigação e Engenharia Humana da Universidade do Minho (UM) e a Sociedade Portuguesa de Segurança e Higiene Ocupacionais. Caracterizando como “reconfortante” o facto de haver um reconhecimento por parte de um terceiro país, o docente explica que “é particularmente importante haver um conhecimento externo o que, de alguma forma, mostra o trabalho deste grupo de pessoas”.

Segundo Sérgio Miguel, receber estes prémios con-

feriu “uma visibilidade ainda maior à UMinho e à Escola de Engenharia”, trazendo “acima de tudo, uma distinção pelo facto de a UM e da EEUM terem, desde a sua criação, investido significativamente nesta área do conhecimento”.

Relativamente a iniciativas futuras, Pedro Arezes corrobora que “os projectos inter-associações existem sempre”, apesar de não serem planos de investigação com “objectivos muito concretos”. Em vez disso, o docente explica que são “colaborações inter-institucionais” em que são postos em contacto os técnicos e as associações, estabelecendo ligações profissionais. “As iniciativas futuras passarão ainda por definir competências que são comuns a ambos os países – Portugal e o Brasil – mas que, muitas das vezes, o seu conhecimento é complexo porque a linguagem é diferente”, conclui o investigador. Também Sérgio Miguel declara que os projectos futuros têm em vista um “intercâmbio cada vez mais entre Portugal e o Brasil no domínio da Engenharia de Segurança”, de forma a “aprofundar relações com as associações”.

Marilise Vasconcelos, presidente da SOBES, e Guilherme Bueste, representante da ABENC na Europa,



entregaram pessoalmente os prémios aos investigadores.

O SHO2012 juntou, entre outras individualidades, António Magalhães, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Esvaldo Valadão, presidente da SOBES-Rio e Paulo Pereira, presidente da Escola de Engenharia da UMinho. Este evento foi organizado pela Sociedade Portuguesa de Segurança e Higiene Ocupacionais, sediada na academia minhota, que também foi distinguida publicamente.

Tomada de Posse AEDUM 2012

“Daremos à AEDUM o melhor de todos nós”

Os novos Órgãos Sociais da Associação de Estudantes de Direito da Universidade do Minho (AEDUM) tomaram posse no passado dia 7 de março, a cerimónia que decorreu pelas 16h00 na respetiva Escola. O evento contou com a presença de uma miscelânea de estudantes e ilustres, entre eles o Provedor do Estudante, Professor António Paisana, Carlos Alberto Videira, Presidente Adjunto da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), e ainda Mário Monte, Presidente da Escola de Direito.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

João Alcaide, presidente cessante da Direção da AEDUM e recém-eleito presidente da Mesa da Assembleia Geral, empossou os restantes membros do seu Órgão, assim como os novos representantes do Conselho Fiscal e Jurisdicional e da Direção, entre os quais o seu sucessor, João Ferreira, presidente da AEDUM para o mandato 2012/2013.

“Foi de facto uma vitória importante, uma vez que durante toda a nossa campanha apresentámos o nosso programa e definimos sempre um rumo certo para a AEDUM. Assim sendo, expusemos as nossas ideias de uma forma séria, responsável, estabelecendo desde logo um compromisso com os estudantes”, afirma assertivamente João Ferreira.

Quando confrontando com a elevada taxa participativa dos discentes de Direito nestas eleições, o novo presidente da AEDUM defende que “os discentes sentiram necessidade de optar pela lista que de facto respondia melhor às suas necessidades, respondendo ao apelo que fizemos. Verificou-se a necessidade de aplicação do poder de escolha, concretizando-se numa deslocação dos alunos às urnas para manifestarem o seu voto e depositarem a sua confiança na nossa equipa e consequente projecto.”

Nas palavras do representante máximo dos estudantes de Direito, o ex-presidente João Alcaide “obteve uma liderança responsável, competente, dando sempre o máximo em prol dos estudantes

de Direito”. Por outro lado, fazendo uma retrospectiva do mandato do seu precursor, assim como dos mandatos do Henrique Sousa ou até mesmo do Hugo Xavier, o presidente empossado diz-se honrado, e ao mesmo tempo, portador de uma responsabilidade acrescida em relação à sua pessoa e a toda a equipa. Deste modo, João Ferreira conclui que será dado tudo por tudo pelos alunos, “selando o compromisso sério que consagramos com os estudantes, fazendo sempre mais, com o objetivo máximo de elevar o nome da nossa associação e ter sempre os alunos ao nosso lado.”



Universidade do Minho participou na Futurália

A Universidade do Minho (UMinho) esteve presente nos passados dias 14 a 17 de março, na “Futurália – Salão de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade”, na FIL – Parque das Nações, em Lisboa. A organização contou este ano com 52 mil visitantes e estiveram representadas instituições de 16 países, da Dinamarca aos EUA, da China à Nova Zelândia. A inauguração do evento contou com a presença do ministro da Educação, Nuno Crato.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

Pela sua dimensão e abrangência, a iniciativa é uma oportunidade importante de divulgação da oferta de ensino graduado e pós-graduado da UMinho. No stand foi disponibilizada a mais variada informação

formativa e científica, bem como demonstrações de projetos, aconselhamento personalizado a jovens do ensino secundário e a universitários que planeiam o futuro académico e profissional, esclarecimentos sobre saídas profissionais, apresentação de vídeos e outros momentos de animação.

Foram ainda divulgados os novos mestrados, doutoramentos e as licenciaturas de Teatro, Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação, Engenharia Física e Design de Produto, a decorrer nos próximos anos letivos. “Notou-se um acréscimo notório de alunos do ensino secundário a manifestar interesse pela oferta educativa da UMinho, principalmente de estudantes de escolas e colégios do Norte do país”, explica Vanessa Alves, do Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem (GCII).



Seminário “O Capital da Juventude”

No passado dia 21 de março, quarta-feira, a Universidade do Minho (UM) foi palco da iniciativa “Connecting the Dots”, um conjunto de painéis que contaram com figuras de renome da área do Empreendedorismo e da Inovação. Por conseguinte, o evento resultou de uma parceria conjunta entre o Departamento de Saídas Profissionais e Empreendedorismo da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), o Liftoff-Gabinete do Empreendedor, para além de Braga 2012 Capital Europeia da Juventude (CEJ).

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

Tendo-se iniciado pelas 11:00 com o painel “Recursos Capitais e estratégias para o Sucesso”, o seminário contou numa fase inicial com a presença de José Mendes, vice-reitor da UMinho, para além de entidades como Pedro Gonçalves, Designer criativo na GEN, ou Raquel Veloso, Directora Geral do “Nós e a Família”: “Eu não troco a minha família por qualquer negócio. E continuo a fazer negócio”, esclareceu o membro da GEN à vasta plateia que ali se encontrava.

Já no período da tarde a tertúlia “Jovens do Futuro” reuniu personalidades nacionais de renome, desde Hugo Pires, um dos principais responsáveis de Braga 2012 CEJ, Fernando Alvim, um dos humoristas mais populares da actualidade portuguesa, e ainda Ricardo Diniz, Presidente da Ocean Race Portugal. Por consequência, durante duas horas discutiu-se os “Jovens do Futuro”, tendo ficado no ar a mensagem de que “Tudo o que fazemos tem que ter aquela coisa que nos diferencia”, como evidenciou Fernando Alvim.

Por fim, a última exposição foi moderada por Hélder Castro, actual presidente da AAUM, estando presente o ex-reitor da Universidade do Minho, António Guimarães Rodrigues, assim como Jorge Sequeira, Head Manager da Teambuilding, e ainda João Pinto Costa, Autor do livro/blogue Mail de um louco, tendo sido abordada a temática “Sonhos da Juventude”.



O UMDicas já está no Facebook!

É verdade, o UMDicas (www.dicas.sas.uminho.pt) aderiu à “moda” das redes sociais e já tem uma página no Facebook! Lá poderás encontrar as notícias mais recentes da tua Universidade e ver as fotos do momento!



VII Jornadas de Engenharia Biomédica

VII Jornadas de Biomédica discutem empregabilidade, empreendedorismo e inovação

Entre os dias 5 e 7 de março, o Campus de Gualtar recebeu as VII Jornadas de Engenharia Biomédica, onde se celebrou também o 10º aniversário do curso. Subordinadas aos temas: empregabilidade, empreendedores e inovação, as jornadas procuraram responder ao “pedido de muitos alunos” preocupados com o futuro.

AMÁLIA CARVALHO
dicas@sas.uminho.pt

A escolha dos temas, como explica o presidente do Gabinete de Alunos de Engenharia Biomédica da Universidade do Minho (GAEB), André Moreira, prendeu-se com o “pedido de muitos alunos”, sobretudo finalistas, que precisavam de recolher informações acerca das saídas da área de Engenharia Biomédica. Neste âmbito foi divulgado, no último dia, um estudo sobre a taxa de empregabilidade do curso, organizado pelo GAEB, com a supervisão da professora Ana Cristina Braga do Departamento de Produção e Sistemas da Escola de Engenharia da UM.

Destacam-se ainda a presença de várias entidades empresariais envolvidas na área da Biotecnologia, entre as quais a Direcção Geral de Saúde, o Infarmed, o Centro Europeu de Física de Partículas, os Hospitais de Braga e Tâmega e Sousa, Women in

Engeneering, entre outras, que tinham como objectivo proporcionar aos estudantes um contacto com profissionais da sua área de estudo. Segundo André Moreira, “este programa favoreceu o aumento das inscrições” que, este ano, chegaram aos 127 inscritos. Acrescenta ainda o facto de este ano terem reduzido os custos de inscrição em relação ao ano passado. Estiveram presentes nestas jornadas estudantes de outras universidades como a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, a Universidade de Coimbra e a Universidade Católica do Porto.

João Sousa, aluno do curso de Engenharia Biomédica da Universidade de Coimbra, veio a estas jornadas para ter uma percepção daquilo que é feito em Portugal na sua área de formação. Afirma que leva consigo “boas ideias para aplicar na área da saúde a nível empresarial”, bem como uma percepção de como poderá vir a actuar como biomédico fora da academia. João considera, no entanto, que este é “um programa focado para os alunos da UMinho” pelo que sugere que no futuro sejam feitas parcerias entre núcleos no sentido de haver uma maior divul-



gação do que é feito na área da biomédica.

Filipa Daniela, estudante do terceiro ano na UMinho, participou nas jornadas por se sentir “indecisa” e para saber com o que pode contar no futuro. Os temas foram uma “boa escolha [porque] podemos ver opções extra ao nosso curso”.

Nas palavras do presidente do GAEB, estas VII Jornadas de Engenharia Biomédica conseguiram “ir ao encontro das expectativas dos participantes e isso é reflexo da elevada adesão” e do trabalho de “uma equipa competente” que esteve por detrás da organização do evento.

UMinho in Transition

Regresso à agricultura como forma de sustentabilidade económica, urbana, ambiental e social

A crise está a levar cada vez mais gente a trabalhar a terra. A necessidade de poupar e esticar o orçamento familiar, continuar a comer com qualidade e muitas vezes fugir ao stress está a fazer com que muita gente opte pela criação e fabricação de hortas.

O regresso à agricultura é, a par de outras estraté-

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

gias, uma forma de estender o salário que de mês para mês se torna mais pequeno, uma forma de reduzir a fatura do supermercado no final do mês, bem como uma forma de convivência e interação, tal como acontece na Universidade do Minho (UMinho) através do projeto “UMinho in Transition”, através do qual foram criadas três hortas (Campus de Azurém, Campus dos Congregados e Campus de Gualtar), nas quais estão cerca de cinquenta talhões cultivados, envolvendo um pouco mais de cem pessoas, entre cultivadores e colaboradores.

No projeto “UMinho in Transition”, a agricultura é feita na base de hobby, nos seus horários livres as pessoas fogem das suas rotinas habituais, e refugiam-se nas suas hortas, longe do stress, onde dão largas à

imaginação e criatividade para cuidarem das suas hortas e onde também convivem e trocam experiências com os outros cultivadores. No final, para além de uma atividade de lazer, a atividade trás também benefícios económicos e sociais, tal como referem os responsáveis do Projeto - Luís Botelho Ribeiro, Maria João Thompson e Paula Remoaldo “o projeto pretende invocar a nossa atenção e preparação para a futura realidade económica, marcada pelo aumento do preço do petróleo e consequente aumento dos preços de todos os bens transacionados. Torna-se fundamental procurar garantir a nossa autossuficiência em termos de bens alimentares” referem.

Este projeto foi implementado no início do ano passado, um ano volvido, segundo os responsáveis “o balanço relativo à adesão a esta iniciativa é muito positivo”. Neste momento, nas Hortas de Gualtar, estão envolvidas 23 pessoas, entre eles, 8 alunos de 1º, 2º e 3º ciclos, 9 funcionários docentes e 6 funcionários não docentes. Na Horta dos Congregados, além dos talhões atribuídos às associações de estudantes de Enfermagem e de Música, há ainda cultivadores estudantes de pós-graduação. Nas Hortas de Azurém, associaram-se por agora dois estudantes de licenciatura e um de pós-graduação.

O projeto UMinho in Transition insere-se no movimento “Transition Network”, através desta iniciativa, a UMinho exerce a sua responsabilidade pedagógica, social e ambiental, antecipando, através da vivência das hortas, mudanças prementes e inevitáveis na economia e sociedade envolventes. Com a dinamização das hortas comunitária “pretende-se melhorar a capacidade de adaptação a uma realidade económica Pós-petróleo-barato” afirmam os responsáveis.



XIII Jornadas de Biologia Aplicada

Biologia Aplicada em foco

Palestras, plenários e workshops foram o vasto leque de atividades que fizeram parte das XIII Jornadas de Biologia Aplicada (BA), que tiveram lugar no Campus de Gualtar, nos passados dias 8, 9 e 10 de março.

ISABEL FERREIRA
dicas@sas.uminho.pt

Tendo por objetivo discutir a dinâmica natural da biodiversidade na Terra, o tema deste ano, “A Vida em Revolução”, foi inspirado nas constantes revoluções do mundo das ciências biológicas. Segundo a Presidente do Núcleo de Alunos de BA, Ana Hortelão, “pretendia-se que o nome destas Jornadas fosse provocador, mas ao mesmo tempo que inspirasse os participantes, levando-os a querer descobrir sempre mais e a fazer parte dessa revolução que é a Biologia”.

Com o intuito de “melhorar de ano para ano”, as Jornadas de BA são já um marco importante quer no próprio curso quer no Departamento de Biologia.

Para Ana, foram três dias intensos “com muita partilha de ciência”, onde os alunos puderam, entre outras coisas, analisar projetos científicos acerca da manipulação das formas de vida, o sentimento é o de objetivo cumprido.

Tentando fugir, um pouco, aos habituais painéis “saúde, biotecnologia e ambiente”, a CO pretendeu dar voz a outras áreas de interesse, como é o caso da astrobiologia, representada nestas Jornadas, pela Dr.ª Zita Martins.

No entanto, foram, também, abordadas temáticas fundamentais ao tema, como a Evolução e Biologia Sintética, bem como as novas técnicas de análise celular e molecular e a sua aplicação na genética, na microbiologia e/ou na ecologia. Afirmando que “todos os oradores, moderadores e formadores são especiais, cada um na área que lhe compete”, Ana admite que contaram com a participação de vários oradores da casa mas que, também, receberam convidados de todo o país.

Segundo a aluna de BA, um evento desta magnitude acarreta sempre alguns contratempos, pois “envolve uma grande disponibilidade e entrega de toda a Comissão Organizadora e também uma enorme dedicação dos professores que a orientam”.

Para Ana, um evento destes, requer um “enorme esforço físico e mental” e vem acompanhado por alguns encargos financeiros e burocracias com as quais não se está habituado a lidar no dia-a-dia”, mas graças à entreeajuda mostrada pelos elementos da CO, correu tudo como previsto.

Fazendo um balanço positivo destas XIII Jornadas de Biologia Aplicada, e conseguindo atingir o objetivo estabelecido pelo tema (“inspirar os participantes”), Ana refere que, este ano, cerca de 200 pessoas, vindas da UMinho, quer da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, quer da Universidade do Algarve, marcaram presença no evento.

Tun'Obebes - Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho

VI Serenatas ao Berço animou Guimarães

Pela sexta vez a Tun'Obebes - Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho - organizou o Festival de Tunas Femininas - Serenatas ao Berço, na cidade onde nasceu Portugal. Foi no passado dia 17 de março, que o Auditório Nobre da Universidade do Minho (UMinho) em Guimarães serviu de palco à atuação das quatro Tunas a concurso vindas de Beja, Lisboa, Guarda e Aveiro, contando ainda com a participação especial da Afonsina - Tuna de Engenharia da Universidade do Minho.

ANA FILIPA CORREIA
dicas@sas.uminho.pt

O evento conquistou um vasto leque de espectadores, imensos aplausos, várias gargalhadas e muita animação, sendo que o feedback do público foi muito positivo, tal como referiu José Ferreira, familiar de um dos participantes “foi um bom espetáculo”. O “Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura” não passou indiferente à Tun'Obebes, refletindo-se na decoração do palco, onde os logótipos alusivos à Capital marcaram presença.

A grande vencedora da noite, arrecadando os prémios de “Melhor Tuna”, “Melhor Instrumental”, “Melhor Serenata” e “Melhor Pandeireta” foi a TFIST - Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico (Lisboa). O prémio de “Melhor Solista” foi para a Ftuna - Tuna Feminina do Instituto Politécnico da Guarda, enquanto que a TFAAUA - Tuna Feminina da Associação Académica da Universidade de Aveiro levou o prémio de “Melhor Estandarte” para casa. Andreia Silva, membro da Ftuna considerou a competição renhida, afirmando que “as Tunas eram muito boas,

por isso houve uma disputa maior”.

A abrir a noite subiram ao palco os apresentadores do evento, uma novidade desta edição, o Grupo de Fados “À Meia Noite nas Eólicas” do Instituto Politécnico da Guarda. O Grupo deixou desde logo patente a ideia que de grupo de fados apenas tem o nome, sendo mais um grupo que “tenta fazer comédia”, e avaliando pelas gargalhadas e aplausos do público o objetivo foi conseguido.

A Afonsina foi a primeira tuna a pisar o palco, enchendo-o com mais de 30 elementos. Animaram a plateia com seis temas musicais e uma pitada de humor à mistura. A atuação dos “engenheiros” pautou-se de muitos parabéns: à Tun'Obebes pela organização, e a eles próprios pelos 18 anos de existência.

A TFUB - Tuna Feminina da Universidade de Beja - foi a Tuna que inaugurou a competição. Interpretaram cinco temas, entre os quais um Medley de músicas alentejanas, e um último tema, sem microfones, ao estilo dos típicos cantares alentejanos, arrancando fortes aplausos por parte do público. “Divertimo-nos e fomos bem acolhidas” afirmou Ana Quirino, membro da TFUB, sendo este o único, mas não menos importante prémio que arrecadaram no festival.

As 22 estudantes da TFAAUA trouxeram-nos seis temas, começando com um original seu, uma serenata dedicada a Aveiro e à Ria, percorrendo ainda musicalmente outras zonas do globo. Através da sua solista apresentaram-nos ainda com uma estreia, uma música de Amália Rodrigues.



A Ftuna entrou em palco deixando uma certa mística no ar ao interpretar o tema “Ô rama, ó que linda rama” antes da abertura das cortinas. A sua performance foi caracterizada pela boa disposição e foi com os “corações” do logótipo de “Guimarães-2012” ao peito, que as estudantes da Guarda abandonaram o palco cantando uma música que apelava à continuação da festa no Bar Académico.

O palco encheu-se com as 30 saias da TFIST, não só pelo número de elementos que a compõem, mas também pela orquestra rica e forte que formam. As lisboetas abriram a sua atuação com uma música construída para o evento, com letra alusiva a Guimarães e ao “Serenatas ao Berço”. Inspiradas no “Guimarães - Capital Europeia da Cultura”, optaram também por viajar musicalmente pela Europa, terminando com um fado, ao estilo do nosso país.

As anfitriãs fecharam as atuações, com uma projeção em vídeo sobre as próprias Tun'Obebes. A atuação das 25 meninas do Minho contou com cinco músicas, muita animação e confettis à mistura.

Tuna Universitária do Minho conquista cidade invicta

A Tuna Universitária do Minho (TUM) esteve presente no “I Noites de Ronda” - Festival de Tunas organizado pela sua tuna irmã, a Tuna de Medicina do Porto. A tuna minhota arrebatou o público e o júri, conquistando o prémio de Melhor Tuna.

Rui Vieira
dicas@sas.uminho.pt

O espetáculo decorreu na Casa da Música do Porto, no passado dia 10 de Março, onde a TUM iniciou a vertente competitiva do certame com a apresentação do seu novo tema vocal denominado “Alborada”, seguido do clássico original “Boémia”, que demonstram a musicalidade característica das suas raízes geográficas.

A música “Porto Sentido” foi dedicada a todas as donzelas presentes e também como forma de agradecimento a todos os portuenses que esgotaram a sala de espetáculos.

Continuou-se com o instrumental “Partizan”, um medley de temas Balcãs, e com o tema clássico italiano “Con te Partirò”, na voz do seu solista. Terminou-se o espetáculo com o desempenho dos pandeiretas e bandeiras em “Adeus é sempre adeus”. Pelo mesmo palco passaram também a Tuna da Universidade Católica Portuguesa - Porto, a Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra, a Tunadão 1998 - Tuna do Instituto Politécnico de Viseu, e ainda como extraconcurso a Tuna Feminina de Medicina do Porto e os anfitriões da Tuna de Medicina do Porto.



A TUM trouxe para Braga os prémios de Melhor Tuna, Melhor Instrumental e Melhor Solista, neste que foi um fim de semana recheado de muita música, festa, e convívio entre elementos de várias gerações, símbolo da amizade que une estas Tunas.

Tuna de Medicina da UMinho apresentou-se oficialmente

A Tuna de Medicina da Universidade do Minho (TMUM) realizou a sua Apresentação Oficial à Mui Nobre Academia Minhota e à cidade de Braga no passado dia 14 de Março, um serão inesquecível para a história desta jovem Tuna.

A cerimónia contou com a presença do Magnífico Reitor da Universidade do Minho, Prof. Dr. António Cunha entre outros convidados de honra, dos quais se destacam o Prof. Dr. Nuno Sousa, vice-presidente da Escola de Ciências da Saúde e Director do curso de Medicina, Hélder Castro, o Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Eng.º Carlos Silva, Administrador dos Serviços de Acção Social, patrocinadores e amigos da tuna.

Após um simpático jantar no Restaurante Maia Sameiro, a Tuna apresentou algumas músicas do seu repertório numa breve actuação que deixou o seu público encantado.

As apreciações gerais ao evento foram muito satisfatórias, revelando uma coisa opinião de evolução, musicalidade e inovação no panorama atual dos grupos culturais da Universidade do Minho, sendo esta é a única Tuna Mista (com elementos do sexo feminino e masculino) em ativo na Academia Minhota. A festa de apresentação da Tuna de Medicina prolongou-se pela noite dentro



Gatuna eleita melhor Tuna em Coimbra

No passado fim-de-semana, dias 23, 24 e 25 de março decorreu em Coimbra o II Panaceia, Festival de Tunas Femininas, organizado pela Tuna Feminina de Medicina da Universidade de Coimbra, no qual a Gatuna saiu vitoriosa.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

O Festival teve início na sexta-feira, sendo a noite encantada por serenatas no Café Santa Cruz, um típico café no Centro Histórico da cidade. A Gatuna representou o Minho com as suas canções de amor, divulgou Braga, capital europeia da juventude, e levou um pouco da inspiração de Guimarães, capital europeia da cultura.



O sábado, dia do concurso, começou cedo e foi repleto de atividades. Começando com um peddypaper, sendo que de seguida, a Gatuna aproveitou para tocar as suas “Trovas ao vento” pelas ruas da baixa e do centro histórico da cidade.

O festival propriamente dito começou às 21h00 no Teatro Académico Gil Vicente e teve como tunas concorrentes: Tuna Feminina da Universidade de Aveiro, Tuna Feminina Scalabitana (Santarém) e TunaMaria (Lisboa). Também atuaram as Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra, Tuna Académica da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e a Tuna de Medicina de Málaga. Na cidade do fado e das baladas, a Gatuna abriu a sua atuação com o Fado Português, música solada por um dos elementos do grupo. No meio das serenatas cantadas pelas meninas do Minho, o público vibrou com a valente interpretação do Instrumental de Yann Tiersen, “Deja Loin”, que contou com uma dança em forma de combate com a utilização da capa do traje e de bandeiras. A Gatuna encerrou a sua prestação com o seu hino oficial, o “Estudante Minhoto”, convidando os presentes a conhecer um pouco mais a Universidade do Minho e o seu ambiente académico.

Além de Melhor Tuna, a Gatuna recebeu também os prémios de melhor instrumental, melhor serenata, melhor porta-estandarte e melhor pandeireta. “Participar nos festivais que se realizam pelo país é sempre uma alegria, mas a satisfação é acrescida quando voltamos para casa com tantos prémios” disse Ana Luísa Vieira.

Cartão de Desporto



**Para além da musculação e cardio-fitness temos mais de
60 actividades físicas (individuais e coletivas) ao seu
dispor.
Informa-te e descobre a tua!**

Semestral (inclui musculação e cardio-fitness, actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 71€; Membros Docentes e não Docentes: 85€

Mensal (inclui musculação e cardio-fitness, actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 21€; Membros Docentes e não Docentes: 25,5€

Sessão

Alunos: 2€; Membros Docentes e não Docentes: 2,75€

Informações: Nas Secretarias dos Complexos Desportivos da Universidade do Minho; Conctatos: 253 604123/253520820



www.aff.pt
www.affsports.pt



AFFSPORTS
30 ANOS NA VANGUARDA DO DESPORTO





big

PÁGINA 16 // 30.MAR.12

